

O REINO DA DIVINA VONTADE EM MEIO AS CRIATURAS

LIVRO DO CÉU

A chamada às criaturas à ordem, ao seu posto e à finalidade para a qual foram criadas por Deus.

Este livro foi traduzido pelo site www.divinavontadenobrasil.com para distribuição gratuita

Volume 27

NIHIL OBSTAT

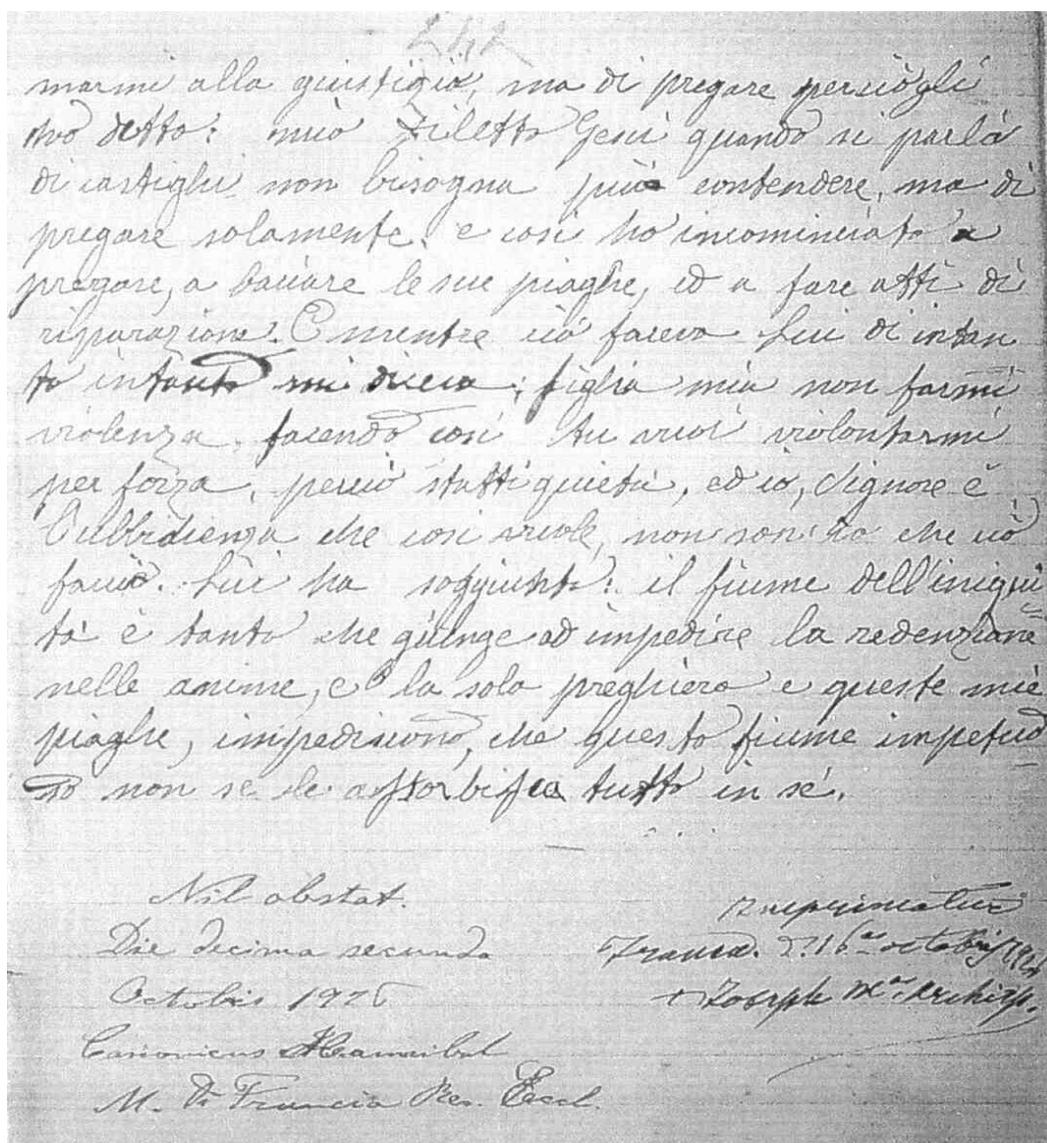
Beato Annibale M. Di Francia.
12 Outubro de 1926

IMPRIMATUR

Exmo. Sr. Giuseppe M. Leo,
Arcebispo da Diocese de Trani - Barletta - Bisceglie
Italia
16 Outubro 1926

Imprima-se

Arcebispo de Guadalajara Jal.,
23 de novembro de 2010
Mons. J. Gpe Ramiro Valdés Sánchez
Vigario Geral


 marmi alla giustizia, ma di pregare perciò gli
 tuo detto: mio diletto Gesù quando si parla
 di castighi non bisogna più contendere, ma di
 pregare solamente, e così ho incominciato a
 pregare, a sanare le sue piaghe, ed a fare atti di
 riparazione. E mentre ciò facevo lui di intan-
 to intanto mi dicea: figlia mia non farmi
 violenza, facendo così tu vuoi volentieri
 per forza, perciò statti quieta, ed io, Signore è
 l'obbedienza che così vuole, non son io che io
 faccio. lui ha soggiunto: il fiume dell'iniqui-
 tà è tanto che giunge ad impedire la redenzione
 nelle anime, e la sola preghiera e queste mie
 piaghe, impediscono, che questo fiume impetu-
 so non se ne assorbisca tutto in sé.

Nil obstat.
 Die decima secunda
 Octobris 1926
 Canonicus Annibale
 M. Di Francia Sec. Casal

Impresario
 Trani. 21.6. octobris 1926
 Joseph M. Archip.



*Queremos consagrar este livro e os frutos
que possam resultar de sua leitura,
à nossa Mãe Santíssima,
a Rainha do reino da Divina Vontade*

1

I. M. I.

Fiat!!!

In Voluntate Dei! Deo Gratias.

27-1

Setembro 23, 1929

Quem vive na Divina Vontade, em sua pequenez encerra o Tudo, e dá Deus a Deus.

Os prodígios divinos.

(1) A Divina Vontade me absorve em tudo, e por quanto sinto repugnância em escrever, o Fiat Onipotente, com seu império se impõe sobre mim, pequena criatura, e com sua autoridade divina me vence, derruba minha vontade e pondo-a como banco a seus pés divinos, com seu império doce e forte me induz a escrever um novo volume, enquanto eu acreditava que devia fazer uma pausa. Oh! Vontade adorável, imperante e santa, queres o sacrifício, e eu não me sinto com forças de resistir e lutar contra Ti, ou melhor, adoro tuas disposições, e me perdendo em teu Santo Querer te peço que me ajude, fortifique minha fraqueza e não permita que eu escreva senão o que quer, e como quer Tu; ah, que eu seja sua repetidora e não ponha nada meu! E Vós, Meu Amor Sacramentado, desde essa custódia santa da qual me vês, e na qual eu te vejo a Ti, enquanto escrevo não me negues tua ajuda, mas bem, vem junto comigo a escrever, só assim sentirei a força para começar.

(2) Estava fazendo meu habitual giro na Criação para seguir todos os atos que o Supremo Querer tinha feito em todas as coisas criadas, e meu doce Jesus saindo de meu interior me disse:

(3) "Minha filha, quando a criatura percorre as obras de seu Criador, significa que quer reconhecer, apreciar, amar, o que Deus tem feito por amor seu, e não tendo o que dar como correspondência, enquanto percorre suas obras toma toda a Criação como em seu próprio punho, e a dá novamente a Deus, íntegra e bela para sua glória e honra dizendo: 'Te reconheço, te glorifico por meio de tuas mesmas obras, pois só elas são dignas de Ti'. Agora, é tal e tanta nossa complacência ao nos vermos reconhecidos pela criatura em nossas obras, que nos sentimos como se a Criação se repetisse de novo para nos dar dupla glória, e esta dupla glória nos é dada porque a criatura reconhece nossas obras feitas por amor dela, e dadas a ela como nosso dom para que nos ame. A criatura com o reconhecimento de nosso dom encerra no céu de sua alma o Tudo, e Nós vemos na

1 Este livro foi traduzido da tradução em Espanhol

pequenez dela o nosso Ser Divino com todas as nossas obras; muito mais, porque estando nosso Fiat Divino na pequenez desta criatura, tem capacidade e espaço para fechar o Tudo, e oh! prodígio, ver encerrado na pequenez humana o Tudo, e que ousadamente dá o Tudo ao Tudo só para amá-lo e glorificá-lo. Que o Tudo de nosso Ser Supremo seja o Tudo, não é para maravilhar-se, porque tal é nossa natureza divina: 'Ser Tudo'. Mas o Tudo na pequenez humana é a maravilha das maravilhas, são prodígios de nosso Querer Divino, que onde reina não sabe fazer de nosso Ser Divino um ser a metade, mas sim todo inteiro. E como a Criação não é outra coisa que um desabafo de amor do nosso Fiat Criador, onde Ele reina encerra todas as suas obras, e por isso a pequenez humana pode dizer: 'Dou Deus a Deus'. Eis por que, quando nos damos à criatura, queremos tudo, também o seu nada, a fim de que sobre o seu nada seja repetida a nossa palavra criadora, e formemos nosso Tudo sobre o nada da criatura; se não nos der tudo, sua pequenez, seu nada, nossa palavra criadora não vem repetida, nem é decoro e honra para Nós repeti-la, porque quando Nós falamos queremos nos desfazer de tudo o que não nos pertence, e quando vemos que não se dá toda, não a fazemos coisa nossa, e ela fica a pequenez e o nada que é, e Nós ficamos com nosso Tudo que somos".

(4) Depois disto continuava meu abandono no Supremo Fiat, mas me sentia triste por certas coisas que não é necessário escrevê-las, e meu sempre amável Jesus, movendo-se a compaixão me estreitou entre seus braços, e todo amor me disse:

(5) "Oh! Como me é querida a filha do meu Querer. Tu debes saber que a tristeza não entra na minha Divina Vontade. Ela é alegria perene que retorna pacífica e feliz sua morada onde reina, por isso esta tristeza, se bem sei que é por minha causa, é coisa velha de sua vontade humana, e as coisas velhas não as recebe em sua alma minha Vontade Divina, porque tem tantas das novas, que não alcança o espaço de sua alma para colocá-las todas, por isso fora sua tristeza, fora. Oh! Se soubesses quantas singulares belezas forma na alma minha Divina Vontade; onde Ela reina forma seu céu, seu sol, seu mar e o ventinho de seus refrescos e frescuras divinas; Ela, sendo artífice insuperável, tem em Si mesma a habilidade da arte da Criação, e quando entra na criatura para formar o seu reino, tem um desejo excessivo de repetir sua arte, e por isso aí estende seu céu, forma o sol e todas as belezas da Criação, porque onde Ela reina quer suas coisas, e com sua arte as forma e se faz circundar das obras dignas de meu Fiat, por isso a beleza da alma onde Ela reina é indescritível. Isso não acontece também na ordem humana? Quando se faz um trabalho, ao fazê-lo não perde sua arte, a arte permanece dentro da criatura como sua propriedade, e quantas vezes quer repetir seu trabalho, tem virtude de repeti-lo, e se o trabalho é belo, anseia ter ocasião de repeti-lo. Tal é minha Vontade Divina, o trabalho da Criação é belo, majestoso, suntuoso, pleno de ordem e harmonia indescritível, assim que vai buscando ocasião para repeti-lo, e esta ocasião é

dada pelas almas que lhe dão a liberdade de fazê-la dominar e estender seu reino nelas. Por isso, coragem, afasta de ti o que não pertence ao meu Fiat Divino, a fim de que fique livre em seu trabalho divino, de outra maneira formarias as nuvens em torno de ti, as quais impediriam que minha Luz se engrandecesse e resplandecesse com seus resplandecentes raios em tua alma".

+ + + +

27-2

Setembro 28, 1929

Primeiro beijo, desabafo entre Mãe e Filho. Como todas as coisas criadas contêm cada uma sua libertação. Quem vive no Fiat é criação contínua. Contento divino.

(1) Estava a fazer a meu giro na Criação e Redenção, e a minha pequena inteligência parou quando o meu querido menino, no ato de sair do ventre materno, saltou para os braços da Mãe Celestial, e senti a necessidade de fazer o seu primeiro desabafo de amor, apertou com seus pequenos braços o pescoço de sua Mãe e a beijou. Também a Divina Rainha senti a necessidade de fazer seu primeiro desabafo de amor para com o infante divino, e lhe correspondeu o beijo materno com tal afeto, de sentir que lhe saía o coração do peito; eram os primeiros desabafos que faziam Mãe e Filho. E eu pensava em mim: "Quem sabe quantos bens encerravam neste desabafo?" E meu doce Jesus fazendo-se ver como pequeno menino em ato de beijar a sua mãe, me disse:

(2) "Minha filha, como senti a necessidade de fazer este desabafo com minha Mãe, porque tudo o que foi feito por nosso Ser Supremo não foi outra coisa que um desabafo de amor, e Eu concentrava na Virgem Rainha todo nosso desabafo de amor que tivemos na Criação, porque estando nela a minha Divina Vontade, era capaz de receber com o meu beijo este nosso alívio tão grande, e de me poder retribuir, porque só quem vive da minha Vontade Divina concentra em si o ato contínuo de toda a Criação, e a atitude de voltar a coloca-la em Deus. A quem possui minha Divina Vontade tudo posso dar, e tudo pode dar-me, muito mais que a Criação, tendo-a tirado em um desabafo de amor para dá-la à criatura, dura e durará sempre, e quem está em minha Divina Vontade está como em nossa casa, recebendo a continuidade deste nosso desabafo com o ato de toda a Criação, porque ao conservá-la como a fizemos, é como se estivéssemos em ato de criá-la e de dizer à criatura: Este nosso desabafo de ter criado tantas coisas te diz: 'Te amei, te amo e te amarei sempre'. E a alma que se faz dominar por nosso Querer Divino, não podendo conter este

nosso desabafo de amor tão grande, sobre as asas dele desabafa também ela e nos diz e repete nosso refrão: 'Em teu Querer te amei, te amo e te amarei sempre, sempre'. Com efeito, não são todas as coisas criadas desabafos de amor que o nosso Fiat, como primeiro ator fazia à criatura? Desabafar de amor é o céu azul, e ao estar sempre estendido, adornado de estrelas, sem jamais descolorar-se nem mudar-se, faz brotar nosso desabafo contínuo para a criatura. Desabafar de amor é o sol, e desabafar o nosso amor contínuo de encher de luz toda a terra, e todos os efeitos que produz, que são inumeráveis, são contínuos e repetidos desabafos que faz à criatura. Desabafo do nosso amor é o mar, e conforme murmura repete suas ondas altíssimas, hora plácidas, hora tempestuosas, e conforme produz os tantos peixes, estes não são outra coisa que contínuos desabafos de nosso amor. Desabafar o nosso amor é a terra, e conforme se abre para produzir flores, plantas, árvores e frutos, assim nosso amor empreende novamente seu desabafo ardente. Em suma, não há coisa criada por Nós onde não esteja o desabafo contínuo de nosso amor. Mas quem está ao dia de tantos nossos desabafos? Quem se sente investido por nossa Força criadora, e toca com a mão nossas chamas inextinguíveis, até sentir a necessidade de corresponder com seus desabafos amorosos a seu Criador? Que vive em nosso Fiat Divino. Para ela é contínua criação, sente a Potência de nossa Força criadora, que agindo nela o faz tocar com a mão que seu Criador está em ato de criar continuamente por seu amor, fazendo-o sentir seus desabafos jamais interrompidos para receber sua correspondência. Mas quem pode te dizer nosso contento quando vemos que a criatura, possuindo nosso Fiat Divino recebe e reconhece estes nossos desabafos, e ela não podendo conter o grande excesso de amor de nossos desabafos divinos, em nosso mesmo desabafo de amor forma seu desabafo para com seu Criador. Então nos sentimos como correspondidos por tudo o que fizemos na Criação; ouvimos que nos diz em seu delírio de amor: 'Majestade adorável, se estivesse em meu poder gostaria também eu criar um céu, um sol, um mar, e tudo o que Você criou, para te dizer que te amo com teu mesmo amor e com tuas mesmas obras, porque o amor que não age não se pode chamar amor, mas como teu Querer Divino me fez dom de tudo o que criaste, eu te dou novamente para te dizer que te amo, te amo.' Então a harmonia, o intercâmbio dos dons, a ordem, retornam entre Criador e criatura, como foi estabelecido por Deus na Criação. Agora você deve saber que o homem ao fazer sua vontade perdeu a ordem, a harmonia, e perdeu os direitos do dom da Criação, porque só em quem reina minha Divina Vontade, sendo Ela a criadora de toda a Criação, onde Ela reina, sendo coisa sua, faz dom com direito à criatura, mas onde não reina pode-se chamar uma intrusa em suas obras, e por isso não pode fazê-la de dona, nem dar a Deus o que não é seu, nem pode sentir todos nossos desabafos de amor que existem na Criação, porque não tem nossa Divina Vontade em sua posse que lhe diga nossa história de amor; sem nosso Querer Divino o homem é o verdadeiro ignorante

de seu Criador, e como o pequeno discípulo sem o mestre. Oh, como é doloroso ver o homem sem o nosso Fiat! Muito mais que nossa Criação é nossa porta-voz, é a portadora de nossos beijos amorosos, de nossos abraços afetuosos. Oh! como sentia tudo isso minha humanidade estando sobre a terra, conforme saía ao exterior, o sol me dava o beijo que minha mesma Vontade havia depositado em sua luz para dá-lo às criaturas; o vento me dava as carícias, os abraços que continha em depósito de minha mesma Divina Vontade; toda a Criação está preta de carismas divinos para dá-los às criaturas, e minha Humanidade tudo recebia, correspondendo-os para dar desabafo a tantos beijos reprimidos, abraços rejeitados e amor não reconhecido por tantos séculos, porque não reinando meu Querer Divino, o homem era incapaz de receber o que de bem tinha posto minha mesma Vontade em toda a Criação, e minha Humanidade possuindo minha mesma Vontade Divina, dava o primeiro alívio e recebia e dava a correspondência a tudo o que minha mesma Vontade Divina tinha posto em toda a Criação; por isso, assim que Eu saía todas as coisas criadas faziam festa, e em competição me davam o que possuíam. Por isso, esteja atenta, e o que mais te importa é viver na minha Divina Vontade se queres sentir ao vivo o que teu Jesus te diz do meu Fiat Supremo".

+ + + +

27-3

Outubro 2, 1929

Só a Divina Vontade torna feliz a criatura; entrega mútua. Quem não tem verdadeira vontade de fazer um bem é um pobre aleijado, e Deus não quer servir-se dele.

(1) O meu abandono e o meu viver no Fiat Divino continuam, oh! como é potente sua força criadora, como é deslumbrante sua luz, que infiltrando-se nas fibras mais íntimas do coração, as investe e acariciando-as se faz lugar e nelas ergue seu trono de domínio e de comando, mas com tal doçura arrebatadora, que a pequenez da criatura fica desaparecida, mas feliz por ficar sem vida e perdida no Fiat Divino. Oh Vontade adorável, se todos te conhecessem, como amariam perder-se em Ti para readquirir tua Vida e ser felizes com a mesma felicidade divina! Mas enquanto minha pequenez se perdia no Fiat Divino, meu amável Jesus se moveu em meu interior, e estreitando-me fortemente a seu coração divino me disse:

(2) "Minha filha, só minha Divina Vontade pode tornar feliz a criatura, Ela, com a sua luz, eclipsa ou põe em fuga todos os males, e diz com o seu poder divino: 'Eu sou a felicidade perene, fujam todos

os males, quero estar livre, porque diante da minha felicidade todos os males perdem a vida. Para quem vive completamente em meu Querer Divino, é tanto seu amor que transforma as ações da criatura, e acontece uma troca de vida entre Deus e ela, troca de ações, de passos, de batidas. Deus fica unido à criatura e a criatura a Deus, tornam-se seres inseparáveis, e nesta troca de ações e de vida forma-se o jogo entre Criador e criatura, um se dá em poder do outro, e neste dar-se em poder mutuamente brincam com modo divino, fazem-se felizes, festejam, e Deus e a criatura se gloriam, sentem-se vitoriosos porque nenhum perdeu, mas um venceu o outro, porque na minha Divina Vontade nenhum perde, as perdas não existem nela. Só de quem vive no meu Querer posso dizer: 'É o meu entretenimento na Criação, sinto-me vitorioso de me rebaixar para me fazer vencer pela criatura, porque estou certo que ela não se oporá a deixar-se vencer por Mim'. Por isso seu voo em meu Querer seja sempre contínuo".

(3) Depois disto estava pensando em tantas coisas que o bendito Jesus me havia dito sobre sua Divina Vontade, nos tantos desejos ardentes dele por fazê-la conhecer, e que apesar de tantos desejos de Jesus não se vê nada para obter sua tentativa, e dizia em mim: "Que Sabedoria de Deus, que mistérios profundos, quem pode compreendê-los? O quer, está de luto porque falta quem tome a iniciativa para fazê-la conhecer, mostra seu coração ansioso, suspira que sua Divina Vontade se faça caminho para fazer-se conhecer, para formar seu reino em meio às criaturas, e depois, como se fosse um Deus impotente, os caminhos se obstruem, as portas se fecham, e Jesus tolera, e com paciência invencível e indescritível espera que se abram as portas e os caminhos, toca os corações para encontrar quem serão aqueles que se ocuparão em fazer conhecer sua Divina Vontade". Mas enquanto pensava assim, meu doce Jesus, fazendo-se ver todo bondade e ternura, de partir os corações mais duros, disse-me:

(4) "Minha filha, se soubesses quanto sofro quando quero formar as minhas obras e fazê-las conhecer as criaturas para lhes dar o bem que contêm, e não encontro quem tenha verdadeiro ânimo, desejo verdadeiro e vontade de fazer sua vida minha obra para fazê-la conhecer, para dar aos demais a vida do bem de minha obra que sente em si mesmo. Quando vejo estas disposições em quem deve ocupar-se, que Eu com tanto amor chamo e escolho para as obras que me pertencem, sinto-me tão atraído para ele, que para fazer bem o que Eu quero me abaixo, descendo nele e dou-lhe minha mente, minha boca, minhas mãos, e até meus pés, a fim de que em tudo sinta a vida de minha obra, e como vida sentida, não como coisa estranha a ele, possa sentir a necessidade de dá-la aos demais. Minha filha, quando um bem não se sente em si mesmo como vida, tudo termina em palavras, não em obras, e eu fico fora delas, não dentro, e por isso ficam como pobres aleijados, sem inteligência, cegos, mudos, sem mãos e sem pés, e eu em minhas obras não quero me servir de pobres aleijados, faço-os de lado, e não prestando atenção ao tempo

continuo girando para encontrar os dispostos que devem servir a minha obra. E assim como não me cansei de girar os séculos e toda a terra para encontrar a menor, para pôr em sua pequenez o grande depósito dos conhecimentos de minha Divina Vontade, assim não me cansarei de girar e voltar a girar a terra para encontrar os realmente dispostos, que apreciarão como vida o que manifestei sobre o Fiat Divino, e estes farão qualquer sacrifício para o fazer conhecer. Por isso não sou o Deus impotente, mas antes aquele Deus paciente, que quero que minhas obras sejam feitas com decoro e por pessoas que o façam voluntariamente, não forçadas, porque a coisa que mais aborreço em minhas obras é que a criatura o faça forçadamente, como se Eu não merecesse seus pequenos sacrifícios; e por decoro de uma obra tão grande, qual é fazer conhecer a minha Divina Vontade, não quero servir-me de pobres aleijados, porque quem não tem verdadeira vontade de fazer um bem, é sempre uma ferida que faz a sua alma deixando-a aleijada, mas quero servir-me de pessoas que, fornecendo-lhes meus membros divinos, a façam com decoro, como merece uma obra que tanto bem deve trazer às criaturas e grande glória a minha Majestade".

+ + + +

27-4

Outubro 7, 1929

Como o Fiat Divino é inseparável de suas obras. Momento terrível da queda de Adão.

(1) Sentia-me imersa no Fiat Divino, sua luz me circundava por todas as partes, por dentro e por fora, e meu doce Jesus fazendo-se ver me tem estreitado entre seus braços, e aproximando-se de minha boca, da sua me mandava seu fôlego à minha, mas tão forte que eu não podia contê-lo. Oh! como era suave, doce, fortificante o alento de Jesus, eu me sentia renascer a nova vida, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, tudo o que sai de nossas mãos criadoras contém conservação e criação contínua; se nosso ato criador e conservador se retirasse do céu, do sol, e de todo o resto da Criação, tudo perderia a vida, porque sendo a Criação o nada, precisam neles a obra do Tudo para conservar-se. Eis por que nossas obras são inseparáveis de Nós, e o que não está sujeito a separar ama-se sempre, tem-se sempre sob o olhar, e formam uma só coisa a obra e Aquele que a criou. Nosso Fiat que se pronunciou no ato de criar todas as coisas, ficou em ato de dizer-se sempre, para constituir-se ato e vida perene de toda a Criação. Nós, ao agir, não é como no homem que não põe seu fôlego, seu batimento, sua vida, seu calor, em sua obra, e por isso sua obra pode ser separada

dele, nem a ama com amor invencível e perfeito, porque do que se torna separável, o homem pode até chegar a esquecer-se de sua obra. Ao contrário, Nós em nossas obras, é vida que pomos, e se ama tanto, que para conservá-la fazemos correr sempre nossa Vida em nossa obra, e se vemos perigo, como foi do homem, colocamos nossa Vida para salvar a vida que corre em nossa obra.

(3) Agora, minha filha, o teu viver no nosso Fiat Divino começou por te pedir a tua vontade, que tu voluntariamente me cedeste, e Eu quando te vi dar-me o teu querer senti-me vitorioso, e, dando-te o meu encorajamento, quis pronunciar o meu Fiat Onipotente no fundo da tua alma, para renovar o ato da Criação; este Fiat repito-o sempre para te dar vida contínua n'Ele, e conforme se repete, conserva-te a ti e mantém a sua Vida em ti. Eis por que me sentes frequentemente te dando meu alento renovo tua alma, e a inseparabilidade que sinto é minha Vontade Divina que me faz amar com amor perene o que temos depositado em ti; cada vez que se repete o meu Fiat, cada verdade que Ele te manifesta, cada conhecimento que Ele tem ou palavra que Ele te diz, é um amor que surge em Nós para te amar mais e fazer-se amar. É nosso Fiat criador e conservador que amando sua Vida e o que fez em você, pronuncia-se sempre para conservar sua Vida e a beleza de sua obra. Por isso, esteja atenta a receber continuamente a palavra do meu Fiat, que é portador de criação, de vida e de conservação".

(4) Depois disso, eu estava fazendo meu giro para seguir os atos do Fiat Divino na Criação, e tendo chegado ao Éden, parei no ato quando o homem rejeitou a Vontade Divina para fazer a sua. Oh! como compreendia bem o grande mal de fazer a vontade humana, e o meu amado Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(5) "Minha filha, certamente foi terrível o momento da queda de Adão; enquanto rejeitou nosso Querer Divino para fazer o seu, nosso Fiat estava em ato de retirar-se do céu, do sol, e de toda a Criação para resolvê-la no nada, porque aquele que tinha rejeitado nossa Divina Vontade, não merecia mais que nosso Fiat mantivesse o ato contínuo de criação e conservação em toda a Criação, feita por amor do homem e dada a ele como dom de seu Criador. Se não tivesse sido porque o Verbo Eterno ofereceu seus méritos previstos do futuro Redentor, como os ofereci para preservar a Virgem Imaculada da culpa original, tudo teria ido à ruína; o céu, o sol, teriam se retirado em nossa fonte, e retirando-se nossa Divina Vontade, todas as coisas criadas teriam perdido a vida. Mas apresentando-se o Verbo humanado ante a Divindade, e fazendo presentes seus méritos previstos, todas as coisas se mantiveram em seu posto, e meu Fiat continuou sua obra criadora conservadora, esperando a minha Humanidade para lhe fazer o dom legítimo que merecia, tanto é verdade, que se fez solene promessa ao homem, depois de sua queda, que teria descido o futuro Redentor para salvá-lo, a fim de que suplicasse e se dispusesse a recebê-lo. Tudo fez a nossa vontade, e com justiça tinha direito sobre tudo; o homem, fazendo a sua vontade

humana, lhe tirava os seus direitos divinos, por isso não merecia que o sol lhe desse a luz, e conforme a luz o investia se sentia arrancar os direitos de sua luz, cada coisa criada que tomava e gozava, eram tantos desgarros que lhe fazia. Se não fosse pela minha humanidade, pelo homem tudo estaria perdido. Por isso o não fazer minha Divina Vontade encerra todos os males, e perde todos os direitos, do Céu e da terra; o fazê-la encerra todos os bens, e faz adquirir todos os direitos humanos e divinos".

+ + + +

27-5

Outubro 12, 1929

**Com viver no Divino Querer, o querer humano ascende e o Divino desce.
Como se adquirem as prerrogativas divinas.**

(1) Estava fazendo meu habitual giro no Fiat Divino, e chamando tudo o que havia feito na Criação e Redenção, oferecia-os à Majestade Divina para impor que a Divina Vontade fosse conhecida, a fim de que reine e domine em meio às criaturas. Mas enquanto fazia isto pensava em mim: "Qual é o bem que faço ao repetir sempre estes giros, atos e ofertas? E meu amável Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, cada vez que gira em nossas obras e se une aos atos que fez meu Fiat na Criação e Redenção para oferecê-los, você dá um passo para o Céu e minha Divina Vontade dá um passo para a terra, assim que você sobe, Ela desce, e enquanto permanece imensa se diminui e se encerra em tua alma para repetir junto contigo teus atos, teus oferecimentos, tuas orações, e Nós sentimos que nosso Querer Divino roga em ti; sentimos sair de ti seu respiro; sentimos seu batimento, que enquanto bate em Nós, ao mesmo tempo bate em ti; sentimos a potência de nossas obras criadoras, que alinhando-se em torno de Nós, rogam com nosso poder divino que nossa Divina Vontade desça a reinar sobre a terra; muito mais, porque no que você faz não é uma intrusa, ou um indivíduo que não ocupando nenhum ofício não tem nenhum poder, mas sim foi chamada, e de modo especial te foi dado o ofício de fazer conhecer nossa Divina Vontade, e de impor que nosso reino seja constituído em meio à família humana. Por isso há grande diferença entre quem recebeu um ofício de Nós, e entre quem não recebeu nenhum empenho. Quem recebeu um ofício, tudo o que faz o faz com direito, com liberdade, porque tal é nossa Divina Vontade, ela representa todos aqueles que devem receber o bem que queremos dar por meio do

ofício a ela dado, então não é só você que dá um passo para o Céu, mas todos aqueles que conhecerão minha Divina Vontade, e Ela descendo, desce por meio de você em todos aqueles que a farão reinar, por isso o único meio para obter o reino do Fiat Divino, é servir-se de nossas obras para obter um bem tão grande".

(3) Depois continuava seguindo os atos da Divina Vontade, e tendo chegado ao ponto quando chamou do nada à Soberana Rainha, detive-me a compreendê-la, toda bela, majestosa, seus direitos de Rainha se estendiam a todas partes, Céu e terra dobravam os joelhos para reconhecê-la como Imperatriz de todos e de tudo, e eu do fundo do meu coração venerava e amava a Soberana Senhora, e de pequena qual sou queria dar um salto sobre seus joelhos maternos para lhe dizer: "Mãe Santa, toda bela Tu és, e tal és porque viveste de Vontade Divina. Ah! você que a possui, peça-lhe que desça sobre a terra e venha a reinar em meio a seus filhos". Mas enquanto isso, meu adorado Jesus adicionou:

(4) "Minha filha, minha Mãe, embora não tivesse sido minha Mãe, só porque fez perfeitamente a Divina Vontade e não conheceu outra vida, e viveu na plenitude dela, em virtude do viver sempre de meu Fiat teria possuído todas as prerrogativas divinas, a mesmo teria sido Rainha, a mais bela de todas as criaturas, porque onde reina meu Fiat Divino quer dar tudo, não fica com nada, é mais, a ama tanto, que fazendo uso de seus estratagemas amorosos se esconde, se encolhe na criatura, amando o fazer-se dominar por ela. De fato, não foi um dominar o que fez a Soberana do Céu do meu Querer Divino, que chegou a me fazer conceber e a me esconder em seu seio? Oh! se todos conhecessem o que sabe fazer e o que pode fazer meu Querer Divino, fariam todos os sacrifícios para viver só de minha Vontade".

+ + + +

27-6

Outubro 15, 1929

Como todos estão à expectativa da narração da história da Divina Vontade.

Vazio dos atos da criatura na Divina Vontade.

(1) Sentia-me imersa no Fiat Divino; diante da minha pobre mente via toda a Criação e os grandes prodígios operados pela Divina Vontade nela. Parecia que cada coisa criada quisesse narrar o que possuía do grande Fiat Divino para fazê-lo conhecer, amar e glorificar. Enquanto minha mente se perdia em olhar a Criação, meu doce Jesus saiu de dentro de mim e me disse:

(2) "Minha filha, todos estão à espera da narração do grande poema da Divina Vontade, e como a Criação foi o primeiro ato externo do agir de meu Fiat, por isso contém o princípio de sua história de quanto fez por amor da criatura. Eis a causa pela qual, querendo contar-te toda a história do meu Querer Divino, encerrei dentro toda a história da Criação, com tantos particulares e modos simples e especiais, para que tu e todos saibam o que fez e o que quer fazer o meu Fiat Divino, e os seus justos direitos pelos quais quer reinar no meio das gerações humanas. Tudo o que se fez na Criação não é conhecido de todo pelas criaturas, o amor que tivemos ao criá-la, como cada coisa criada leva uma nota de amor distinta uma da outra e encerra dentro um bem especial às criaturas, tanto é verdade, que a vida delas está atada com vínculos indissolúveis com a Criação, e se a criatura quisesse subtrair-se dos bens da Criação, não poderia viver; quem lhe daria o ar para respirar, a luz para ver, a água para beber, o alimento para se alimentar, a terra sólida para fazê-la caminhar? E enquanto minha Divina Vontade tem seu ato contínuo, sua Vida e sua história para fazer-se conhecer em cada coisa criada, a criatura a ignora e vive dela sem conhecê-la. Por isso todos estão à expectativa, a mesma Criação, porque querem fazer conhecer um Querer tão santo, e o ter-te falado da mesma Criação com tanto amor, e do que o meu Fiat Divino faz nela, mostra seu grande desejo de ser melhor conhecida, muito mais que o bem desconhecido, não leva vida nem os bens que possui. Por isso minha Vontade está como estéril entre as criaturas, não pode produzir a plenitude de sua Vida em cada uma delas, porque não é conhecida".

(3) Depois disto sentia em mim uma força interna que queria seguir todos os atos que o Fiat Divino tinha feito na Criação e Redenção, mas enquanto isso fazia pensava em mim: "Qual é o bem que faço, que em tudo quero seguir o Querer Divino?" E o meu amado Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tu deves saber que tudo o que meu Querer Divino fez, tanto na Criação como na Redenção, o fez por amor das criaturas, e para que estas, conhecendo-o, subissem em seu ato para olhá-lo, amá-lo e unir o ato delas ao seu para fazer-lhe companhia, e pôr embora seja uma vírgula, um ponto, um olhar, um te amo, às tantas obras grandes e prodígios divinos que meu Fiat no ímpeto de seu amor fez para todos. Agora, quando você o segue em seus atos, sente sua companhia, não se sentirá sozinho, sente seu pequeno ato, seu pensamento que segue seu ato, assim que se sente correspondido; em troca, se você não o seguisse, sentiria o vazio de você e de seus atos na Imensidão de meu Querer Divino, e com dor gritaria: 'Onde está a filha do meu Querer? Não me sento em meus atos, não gozo seus olhares que admiram o que faço para me dar um obrigado, não ouço sua voz que me diz te amo, oh! Como me pesa a solidão.' E te faria ouvir seus gemidos no fundo de seu coração dizendo: 'Siga-me em minhas obras, não me deixe sozinho,' Então, o mal que faria seria formar o vazio de suas ações na minha Divina Vontade; e se o fizesse, faria o bem de lhes fazer companhia, e se soubesses o quanto apreciamos a companhia

na obra, estarias mais atenta. E assim como meu Fiat Divino sentiria o vazio de seus atos se não o seguisse, assim sentiria você o vazio de seus atos em sua vontade, e se sentiria sozinha, sem a companhia de minha Vontade Divina que ama te ocupar tanto, para não te fazer sentir mais que seu querer vive em você".

+ + + +

27-7

Outubro 18, 1929

Beleza da Criação. Deus está, para quem vive na Divina Vontade, em ato de criar sempre.

A criatura que vive no Querer Divino duplica seu amor para com Deus.

Os dois braços: Imutabilidade e firmeza.

(1) Sentia-me na vastidão da luz do Fiat Divino, e nesta luz via-se alinhada toda a Criação como parto d'Ele, que querendo recriar de suas obras, parecia como se estivesse em ato de criá-las e de fazê-las sempre com o conservá-las; e meu amável Jesus, saindo de dentro de mim em ato de olhar a Criação para glorificar-se por meio de suas obras, me disse:

(2) "Minha filha, como é bela a Criação, como nos glorifica, como louva a potência de nosso Fiat; não é outra coisa que um ato só de nosso Querer Divino, e se se veem tantas coisas diferentes uma da outra, não são senão os efeitos de seu único ato que jamais cessa e que contém seu ato trabalhador contínuo. E como nosso ato possui em natureza, como propriedade toda sua: luz, imensidão, império e multiplicidade de efeitos inumeráveis, por isso não é maravilha que assim que nosso Fiat formou seu único ato, saíram imensidão de céu, sol brilhantíssimo, vastidão de mar, vento imperante, beleza de flores, espécies de todo gênero, potência, que como se fosse um sopro leve, com ele mantém suspensa toda a Criação como uma pequena pluma, sem nenhum apoio, encerrada só em sua força criadora. Oh poder de meu Fiat, como é insuperável e inalcançável! Agora, você deve saber que só na alma onde reina meu Querer Divino, sendo que Ele reina em toda a Criação, o que faz a alma se une ao ato único que faz meu Querer na Criação, para receber o depósito de todo o bem que foi feito nela, porque esta grande máquina do universo foi feita para dá-la à criatura, mas àquela que teria feito reinar o nosso Querer Divino; é justo que não saíamos da nossa finalidade prefixada, e que a criatura reconheça e receba o nosso dom; mas como pode recebê-lo se não está em nossa casa, isto é, em nossa Divina Vontade? Lhe faltaria a capacidade de recebê-lo e o espaço onde contê-lo, por isso só quem possui meu Querer Divino pode recebê-

lo. Ele deleita-se com seu único ato, como se estivesse em ato de criar por amor dela, faz-lhe sentir seu ato contínuo de criar o céu, o sol, e tudo, e lhe diz: 'Olhe quanto te amo, só por ti continuo criando todas as coisas, e para ter de ti a correspondência me sirvo de teus atos como matéria para estender o céu, como matéria de luz para formar o sol, e assim de tudo o mais; por quanto mais atos fizer no meu Fiat, tanto mais matéria me fornece para formar em ti coisas mais belas!' Por isso o teu voo no meu Querer não se detenha jamais, e eu tomarei ocasião para sempre agir em ti".

(3) Depois disto continuava meus atos no Querer Divino, e fazendo meus todos seus atos feitos na Criação e Redenção, oferecia-os à Divina Majestade como o mais belo dom que pudesse dar-lhe como correspondência de meu amor, e dizia em mim: "Oh! como gostaria de ter um céu, um sol, um mar, uma terra florida, e tudo o que existe, todo meu, para poder dar ao meu Criador um céu meu, um sol que fosse meu, um mar e um floreio, que lhe dissessem te amo, te amo, te adoro". Mas enquanto pensava assim, meu amado Jesus, me abraçando em seus braços me disse:

(4) "Minha filha, para quem vive em nosso Querer, tudo é seu; sendo um seu querer com o nosso, o que é nosso é seu, assim pode nos dizer com toda a verdade: 'Dou-vos o meu céu, o meu sol, e tudo'. O amor da criatura se eleva em nosso amor e se põe ao Nosso lado; em nosso Fiat Divino a criatura duplica nosso amor, nossa luz, nossa potência, felicidade e beleza, e nos sentimos amados não só com nosso mesmo amor duplicado, mas com amor potente, com amor que nos arrebatava, com amor que nos faz felizes, e Nós, vendo-nos amados com amor duplicado por parte da criatura que vive em nosso Querer, nos sentimos, por amor seu, de amar todas as criaturas com amor duplicado, porque a criatura em nosso Fiat, seu ato perde a vida e adquire nosso ato como seu, nosso ato possui a fonte da luz, da potência, do amor, a fonte da felicidade e beleza, e a alma pode duplicar, triplicar, multiplicar quanto quer nossas fontes, e Nós, como está em nosso Querer, a fazemos fazer, lhe damos toda a liberdade, porque o que faz fica tudo em nossa casa, nada sai de nossos confins divinos e intermináveis, por isso não há nenhum perigo de que a fonte de nossos bens possa receber dano algum. Por isso se você está sempre em nosso Querer Divino, o que é nosso é seu, e pode nos dar como seu o que quiser".

(5) Depois me sentia aflita por muitas coisas que não é necessário colocá-las no papel, e meu adorável Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, coragem, não quero que te aflijas, quero ver em tua alma a paz e a alegria da pátria celestial, quero que tua mesma natureza dê um perfume de Vontade Divina, que é toda paz e felicidade. Ela se sentiria em você a desgosto e como comprimida em sua luz e felicidade se não há em você paz e felicidade perene. E além disso, você não sabe que quem vive em meu Fiat Divino se forma dois braços? Um é a imutabilidade, o outro braço é a firmeza de agir

continuamente. Com estes dois braços tem atado a Deus, de tal modo que não se pode desvincular da criatura, e não só isso, mas também goza com que a criatura o tenha atado a ela. Então não há razão para estar aflita, qualquer que seja a coisa, quando tens um Deus que é todo teu. Por isso seu pensamento seja de viver naquele Fiat que te deu a vida para formar Vida em você, e Eu pensarei no resto".

+ + + +

27-8

Outubro 21, 1929

Comparação entre a vinda do Verbo à terra e a Divina Vontade.

(1) Sentia-me pensativa sobre o Fiat Divino, milhares de pensamentos se amontoavam na mente do que meu doce Jesus me havia dito sobre Ele, especialmente sobre seu reinar, e dizia em mim: "Mas agora reina sobre a terra a Divina Vontade? É verdade que se encontra por toda parte, não há ponto onde não exista, mas tem seu cetro, seu absoluto domínio entre as criaturas?" E enquanto minha mente se perdia em tantos pensamentos, meu amável Jesus saindo de dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade reina. Ela se compara a Mim, Verbo Eterno, que descendo do Céu me encerrei no seio de minha Mãe Celestial; quem sabia algo? Ninguém, nem mesmo São José sabia, no início da minha Concepção, que Eu já estava no meio deles, só a minha inseparável mãe estava a par de tudo. Assim, o grande presságio do meu Céu à Terra tinha realmente acontecido, e enquanto com a minha Imensidão existia por toda parte, Céus e Terra estavam imersos em Mim, com a minha pessoa estava encerrado no seio materno da Imaculada Rainha, Ninguém me conhecia, era ignorado por todos. Eis, minha filha, o primeiro ponto de comparação entre Eu, Verbo Divino, quando desci do Céu, e minha Divina Vontade que faz seu primeiro passo para vir a reinar sobre a terra. Assim como eu dei os meus primeiros passos para a Virgem Mãe, assim Ela dá os seus primeiros passos em ti, e como te pediu o teu querer e tu o cedeste, formou subitamente seu ato primeiro de concepção em tua alma, e conforme te manifestava seus conhecimentos dando-te como tantos goles divinos, formava sua Vida e dava início à formação de seu reino. Mas durante tanto tempo, quem sabia de alguma coisa? Ninguém, só eu e tu estávamos a par de tudo, e depois de algum tempo estive atualizado o meu representante do que acontecia em ti, aquele que te dirigia, símbolo do meu representante São José que devia figurar como meu

pai diante das criaturas, que, antes que eu saísse do ventre materno, teve a grande honra e o dom de saber que Eu já estava no meio deles.

(3) Depois dos primeiros passos fiz o segundo: Fui a Belém para nascer, fui reconhecido e visitado pelos pastores daquele lugar, mas não eram pessoas influentes, ficaram com a bela notícia que Eu já tinha vindo à terra, então eles não se preocuparam em fazer-me conhecer, me divulgar por toda parte, e eu continuei a ser o Jesus escondido e ignorado por todos, mas por quão ignorado Eu já estava no meio deles; isto é símbolo da minha Divina Vontade: Frequentemente vieram a ti, de longe e de perto outros representantes meus, os quais ouviram a bela notícia do reino de minha Divina Vontade, seus conhecimentos e como quer ser reconhecida, mas quem por falta de influência, e quem por vontade, não se ocuparam em divulgá-la e ficou desconhecida e ignorada, apesar de que já existe no meio deles, mas como não é conhecida não reina, reina só em ti, assim como Eu estava sozinho com minha Mãe Celestial e com meu pai adotivo São José.

(4) O terceiro passo da minha vinda sobre a terra, o exílio, e neste me tocou que os santos magos vieram visitar-me, os quais fizeram um pouco de rumor ao me buscar; esta busca de Mim deu temor a Herodes, e em vez de unir-se para vir a me encontrar, queria tramar contra minha Vida para assassinar-me, e Eu fui obrigado a exilar-me. Símbolo de minha Divina Vontade, frequentemente parece que fazem rumor, que a querem fazer conhecer ao publicá-la, mas o que? Quem é presa do temor, quem teme comprometer-se, quem não aceita o sacrifício, hora com um pretexto e hora com outro, tudo termina em palavras, e minha Divina Vontade fica exilada em meio às criaturas. E assim como não fui para o Céu, mas fiquei no exílio entre as criaturas, só com minha Divina Mãe e com São José que me conheciam muito bem e formava seu paraíso na terra, para os demais era como se não existisse, assim meu Fiat, tendo formado em ti sua Vida com todo o cortejo de seus conhecimentos, se não recebe os efeitos, a finalidade pela qual se fez conhecer, como pode partir? Porque Nós quando decidimos fazer uma obra, um bem, não há quem nos afaste, assim que apesar do exílio e de seu se esconder, como fiz Eu, que depois de trinta anos de Vida oculta fiz minha Vida pública e me fiz conhecer, assim meu Querer Divino não poderá ficar sempre escondido, mas terá a sua tentativa de se fazer conhecer para reinar no meio das criaturas. Por isso sê atenta e aprecia o grande dom de minha Divina Vontade em tua alma".

+ + + +

Na Divina Vontade a alma tem tudo em seu poder, porque encontra a fonte das obras divinas, e pode repeti-las quanto quiser.

(1) Sentia-me toda abandonada no Fiat Divino, seguindo e oferecendo todos os seus atos, tanto da Criação como aqueles da Redenção, e chegando à Conceção do Verbo dizia em mim: "Como gostaria, no Querer Divino, fazer minha a Conceção do Verbo para poder oferecer ao Ente Supremo o amor, a glória, a satisfação, como se outra vez o Verbo se concebesse". Mas enquanto dizia isto, o meu doce Jesus mexeu-se dentro de mim e disse-me:

(2) "Minha filha, em minha Divina Vontade a alma tem tudo em seu poder, não há coisa que nossa Divindade tenha feito, tanto na Criação como na Redenção, da qual nosso Fiat Divino não possua a fonte, porque Ele não perde nada de nossos atos, aliás, é o depositário de tudo; e quem possui o nosso Querer Divino possui a fonte da minha Conceção, do meu nascimento, das minhas lágrimas, dos meus passos, das minhas obras, de tudo; os nossos atos nunca se esgotam, e conforme faz memória e quer oferecer a minha Conceção, vem renovada minha Conceção como se de novo me concebesse, ressurgir a novo nascimento; minhas lágrimas, minhas penas, meus passos e obras ressurgem a nova vida e repetem o grande bem que Eu fiz na Redenção. Assim quem vive em nosso Querer Divino é a repetidora de nossas obras, porque assim como da Criação nada se perdeu do que foi criado, assim da Redenção, tudo está em ato de surgir continuamente, mas quem nos dá o impulso? Quem nos dá a oportunidade de mover nossas fontes para renovar nossas obras? Quem vive em nosso Querer. Em virtude d'Ele a criatura toma parte em nossa força criadora, por isso tudo pode fazer ressurgir a nova vida; ela, com seus atos, com suas ofertas, com suas súplicas, move continuamente nossas fontes, as quais, movidas como por um agradável ventinho, formando ondas e transbordando fora nossos atos, multiplicam-se e crescem ao infinito. Nossas fontes estão simbolizadas pelo mar, se o vento não o agita e não vêm formadas as ondas, as águas não transbordam fora e as cidades não ficam banhadas. Assim nossas fontes de tantas obras nossas, se nosso Fiat Divino não as quer mover, ou quem vive n'Ele não se dá pensamento de formar nenhum ventinho com seus atos, ainda que estejam cheios até a borda, mas não transbordam fora para multiplicar seus bens em proveito das criaturas.

(3) Além disso, quem vive em nosso Fiat Divino, conforme vai formando seus atos, estes sobem ao princípio de onde saiu a criatura, não ficam no baixo, mas sobem ao alto para buscar o seio

d'Aquele de onde saiu o primeiro ato de sua existência, estes atos se alinham em torno do princípio que é Deus como atos divinos. Deus, ao ver os atos da criatura em sua Divina Vontade, os reconhece como atos seus e se sente amado e glorificado como Ele quer, com seu mesmo amor e com sua mesma glória".

+ + + +

27-10

Outubro 27, 1929

**Por que não podia vir o reino da Divina Vontade antes da vinda de Nosso Senhor
à terra. O enxerto de Jesus Cristo e o enxerto de Adão.**

(1) Estava fazendo meu giro na Criação, e ia seguindo todos os atos feitos pelo Fiat Divino desde o Éden até a descida do Verbo Divino à terra; mas enquanto isso fazia pensava em mim: "E por que não veio o reino da Divina Vontade à terra antes que descesse o Filho de Deus do Céu à terra?" E meu doce Jesus, tomando ocasião do que eu pensava, mas bem me parece que quando tem vontade de falar-me dá-me as reflexões, suscita-me as dúvidas, as dificuldades, o desejo de saber tantas coisas sobre seu reino; ao contrário, quando não quer falar-me, minha mente se cala, não sei refletir nada e percorro em sua luz os atos da Divina Vontade. Então meu amável Jesus saindo de dentro de mim me disse:

(2) "Minha filha, o reino de minha Divina Vontade não podia vir à terra antes de minha vinda, porque não havia nenhuma humanidade que possuísse, quanto a criatura é possível, a plenitude de meu Fiat Divino, e não possuindo-a não havia nenhum direito, nem segundo a ordem divina, nem segundo a ordem humana. O Céu estava fechado, as duas vontades, humana e Divina estavam como em hostilidade; o homem se sentia impossibilitado de pedir um bem tão grande, tanto que nem sequer o pensava; e Deus, por direito de justiça estava impossibilitado para dá-lo. Deus e a criatura se encontravam antes de minha vinda à terra, como a terra e o sol: A terra não possuindo a semente, que rompendo-a forma o broto para poder formar a planta daquela semente; e o sol não encontrando o broto, não pode comunicar os efeitos que possui para poder formar com sua virtude vivificadora o desenvolvimento e a formação daquela planta. Assim que terra e sol estão como estranhos entre eles, pode-se dizer, se tivessem razão, que se olhariam como em rivalidade, porque a terra não pode produzir e receber aquele bem, e o sol não o pode dar. Assim se encontrava a humanidade sem o germe de meu Fiat, e se não está o germe é inútil esperar a

planta. Agora, com a minha vinda sobre a terra, o Verbo Divino vestiu-se de carne humana, com isto formou o enxerto à árvore da humanidade. Minha Humanidade se prestou como semente ao Verbo Eterno, e minha Vontade Divina formou o enxerto novo com minha vontade humana, com isto começou, sendo Eu a cabeça de todas as gerações humanas, o direito de ambas as partes, humana e divina, eles de poder receber o reino de minha Divina Vontade, e Deus de poder dá-lo. Agora, assim como quando se faz um enxerto, não de imediato se assimila a força das novas manias, mas sim vai pouco a pouco assimilando-os, por isso dá poucos frutos ao princípio, mas conforme se vai formando assim os frutos crescem, são mais abundantes e saborosos, até que se forma a árvore inteira carregada de ramos e de frutos. Tal é o enxerto feito por Mim à árvore da humanidade, são cerca de dois mil anos e a humanidade não recebeu todas as manias do meu enxerto, mas há razão para esperar, porque há a semente, o enxerto, por isso a criatura pode pedir, e Deus se encontra na condição de dá-lo, porque está minha Humanidade, que possuindo em virtude do Verbo feito carne a minha Divina Vontade por natureza, restituiu os direitos ao homem e a Deus. Por isso tudo o que Eu fiz na Redenção, não é outra coisa que preparativo, irrigação, cultivo, para dar desenvolvimento a este enxerto celeste feito por Mim entre as duas vontades, humana e Divina. Então, como poderia vir o reino de minha Divina Vontade antes de minha vinda à terra, se faltava o enxerto, o princípio de sua Vida, e o agir em ato na alma, e seu primeiro ato no ato da obra humana para estender seu reino em cada ato delas? É verdade que meu Fiat Divino com sua Potência e Imensidão estendia seu império em qualquer lugar, mas na vontade humana não se encontrava como princípio de vida, mas sim somente por poder e imensidão, se encontrava nas condições que se encontram sol e terra: O sol investe a terra com sua luz, dá seus efeitos, mas a terra não se torna sol, e o sol não se torna terra, porque sol e terra não se fundem juntos, de modo a formar a vida um no outro, e por isso são sempre corpos estranhos que não se assemelham, e porque o sol a ilumina, a aquece, comunica seus admiráveis efeitos, não comunicando sua vida, nem a terra cede seus direitos de vida no sol, a terra será sempre terra e o sol será sempre sol. Assim se encontra e se encontrava minha Divina Vontade, até que o homem não ceda a sua na minha, a minha não pode pôr seu princípio de vida na vontade humana, a fusão da Uma e da outra não pode acontecer, a criatura será sempre criatura sem a semelhança e a vida do seu Criador no fundo da sua alma, que só pode ser formada pelo meu Fiat Divino. Assim que sempre haverá desequilíbrio, distância, apesar de que meu Querer Divino a ilumina e lhe comunica seus admiráveis efeitos por sua bondade e liberalidade, e por efeito de potência e de imensidão que por sua natureza possui.

(3) Muito mais que Adão ao pecar, ao fazer sua vontade humana, não só formou a traça à raiz da árvore da humanidade, mas também acrescentou o enxerto, e este enxerto comunicou todas as

más manias que no decorrer dos séculos devia produzir na árvore da humanidade o enxerto de Adão. Em princípio, um enxerto não pode produzir nem grandes bens nem grandes males, mas apenas o princípio do mal ou do bem, com efeito, Adão não fez todos os males das gerações humanas, mas mal fez o enxerto, e foi causa de torrentes de males, muito mais que não teve logo o enxerto contrário de minha vinda à terra, senão que passaram séculos e séculos, assim que as manias más cresciam e os males se multiplicavam, por isso não se pensava no reino de minha Vontade. Mas quando Eu vim para a Terra, com a minha Concepção formei o enxerto contrário à árvore da humanidade, e os males começaram a parar, as más manias a destruir-se, assim, há toda a esperança de que o reino da minha Divina Vontade possa formar-se no meio das gerações humanas. As tantas verdades que te manifestei sobre meu Fiat Divino são goles de vida, dos quais, quem rega, quem cultiva, quem aumenta as manias à árvore da humanidade enxertada por Mim. Portanto, se na árvore da minha humanidade entrou a Vida do meu Fiat Divino e formou o enxerto, há tudo para se esperar que o meu reino tenha o seu cetro, o seu justo domínio e o seu comando entre as criaturas. Por isso, roga, não duvides".

+ + + +

27-11

Outubro 30, 1929

**Quem vive no Querer Divino pode girar em todas as obras de Deus, e
adquire os direitos divinos.**

(1) O doce encanto do Fiat Onipotente, com sua luz me tem como eclipsada n'Ele, e eu não sei ver outra coisa que todos os seus atos, para pôr neles, como selo, meu "amo-te" sobre cada um para pedir-lhe o reino de sua Divina Vontade no meio das criaturas. Agora, diante de minha mente via uma grande roda de luz que enchia toda a terra, e enquanto o centro da roda era toda uma luz, ao redor dela sobressaíam tantos raios por quantos atos havia feito o Fiat Divino, e eu passava de um raio a outro para pôr neles o selo de meu "te amo", para deixá-lo em cada raio e lhe pedir continuamente o reino de sua Divina Vontade. Agora, enquanto isso fazia, meu sempre amável Jesus saindo de meu interior me disse:

(2) "Minha filha, que vive em meu Divino Querer e forma seus atos nele, estes atos permanecem como trabalho da criatura, e que colocam Deus em condição de ceder-lhe os direitos de um reino tão santo, conseqüentemente os direitos de fazê-lo conhecer e reinar sobre a terra, porque a alma

que vive no meu Fiat readquire todos os atos d'Ele feitos por amor das criaturas; Deus torna-a conquistadora não só do seu Querer, mas de toda a Criação, não há ato d'Ele no qual a criatura não ponha o seu ato, ainda que fosse um 'te amo', um 'te adoro', etc. Então, tendo posto o seu, Deus fica todo empenhado e o meu Fiat sente-se feliz por finalmente ter encontrado a feliz criatura a quem pode dar o que Ele queria dar com tanto amor desde o início da criação de todo o universo. Por isso a criatura que vive no meu Querer Divino entra na ordem divina, torna-se proprietária de suas obras, e com direito pode dar e pedir para os demais o que é seu, e como vive nele, seus direitos são divinos, e com direito divino, não humano, pede, cada ato seu é uma chamada que faz a seu Criador e com seu mesmo império divino lhe diz: 'Dê-me o reino de sua Divina Vontade a fim de que possa dá-lo às criaturas, para que reine em meio a elas e todas te amem com amor divino e todas reordenadas em Ti.' Agora, você deve saber que cada vez que você gira em minha Vontade para colocar o que é seu, é um direito divino a mais que você adquire para pedir um reino tão santo; eis por que enquanto você gira nela você é colocada diante de todas as obras da Criação, e todas as da Redenção se alinham em torno de ti esperando para receber cada uma sua atuação, para dar-te a correspondência do ato de nossas obras, e tu as vais encontrando uma por uma para reconhecê-las, abraçá-las, para pôr nelas teu pequeno 'te amo', o teu beijo de amor para as teres. Em nosso Fiat não há nem seu nem meu entre Criador e criatura, mas sim tudo é comum, e por isso com direito pode pedir o que quer. Oh! como me sentiria aflito e sofredor se minhas tantas penas e atos meus feitos estando na terra, a pequena filha de meu Querer Divino nem sequer os reconhecesse, nem busca cortejar com seu amor e com seu ato o meu; como poderia te dar o direito se não os reconhecesse? Muito menos poderia fazê-los seus. Reconhecer nossas obras é não somente direito que cedemos, mas posse. Por isso se queres que minha Divina Vontade reine, gira sempre em nosso Fiat, reconhece todas nossas obras, desde a menor à maior, põe teu pequeno ato em cada uma delas, e tudo te será concedido".

+ + + +

27-12

Novembro 6, 1929

Jesus, centro da Criação. A palavra, desabafar da alma; valor dela.

Quem é a portadora das obras de Deus.

(1) Meu abandono no Fiat continua, e me parece que toda a Criação e as tantas obras que encerra

são minhas amadas irmãs, mas tão vinculadas a mim que somos inseparáveis, porque uma é a Vontade que nos anima, e tudo o que fez meu doce Jesus estando na terra forma minha vida, então eu me sinto como se estivesse presa com Jesus e com todas as suas ações. Então me sentia circundada por tudo, e no centro de todas as coisas via meu doce Jesus taciturno, que se bem que no meio de tantas obras, tudo era silêncio e não tinha a quem dizer uma palavra, as obras mais belas estavam mudas para Ele. Então, atraindo-me a Ele disse-me:

(2) "Minha filha, Eu sou o centro de toda a Criação, mas centro isolado, tudo está ao meu redor, tudo depende de Mim, mas como as coisas criadas não têm razão não me fazem companhia, dão-me glória, honram-me, mas não quebram a minha solidão: o céu não fala, o sol é mudo, o mar agita-se com as suas ondas, silenciosamente murmura, mas não fala. É a palavra que rompe a solidão, dois seres que trocam com palavras seus pensamentos, os afetos, e o que querem fazer, é a alegria mais bela, a festa mais pura, a companhia mais doce; seus segredos manifestados em palavras formam a mais amada harmonia. E se estes dois seres se combinam em seus sentimentos, nos afetos e um vê sua vontade no outro, é a coisa mais grata que pode existir, porque um sente sua vida no outro. Grande dom é a palavra, é a desembocadura da alma, o desabafo do amor, é a porta de comunicação, é o intercâmbio das alegrias e das dores; a palavra é a coroa das obras. Com efeito, quem formou e coroou a obra da Criação? A palavra de nosso Fiat, conforme falava saíam os presságios de nossas obras, uma mais bela que a outra; a palavra formou a coroa mais bela à obra da Redenção, oh! Se Eu não tivesse falado o evangelho não existiria, e a Igreja não teria o que ensinar aos povos. O grande dom da palavra tem mais valor do que todo o mundo.

(3) Agora filha do meu Querer Divino, queres tu saber quem rompe a minha solidão em meio a tantas obras minhas? Quem vive em minha Divina Vontade, esta criatura vem no meio a este centro e me fala, me fala de minhas obras, me diz que me ama por cada uma das coisas criadas, me abre seu coração e me fala de seus íntimos segredos, me fala de meu Fiat Divino e de sua dor porque não o vê reinar, e meu coração ao ouvi-la sente seu mesmo amor e dor nela, se sente como retratado, e conforme fala, meu coração divino se inflama de amor, de alegria, e não podendo contê-lo abro minha boca e falo, falo longamente; abro meu coração e vazio meus mais íntimos segredos no seu, falo-lhe de meu Querer Divino como fim único de todas nossas obras, e enquanto falo sinto a verdadeira companhia, mas companhia faladora, não muda, companhia que me entende, que me faz feliz e que posso me dedicar a ela. Não foram talvez desabafos de amor, transfusões de vida de um no outro o que fazíamos com tudo o que te manifestava de meu Querer Divino e que enquanto falava servia para entreter-nos e para formar a mais doce e agradável companhia? Uma alma que vive em minha Divina Vontade é tudo para Mim, suplanta-me ao

mutismo de minhas obras; ela me fala por tudo, me faz feliz, e Eu não me sinto só, e tendo a quem dar o grande dom de minha palavra, não fica mais o Jesus mudo que não tem a quem dizer uma palavra, e que se quero falar, se não está o meu Fiat não sou entendido, mas o Jesus que fala e que tem a sua companhia".

(4) Depois, minha pobre e pequena mente continuava se perdendo no Fiat Divino, e meu amável Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, minha Divina Vontade simplifica a criatura, a esvazia tanto de tudo o que a Ela não pertence, que não fica outra coisa do ser humano que um complexo de simplicidade: simples o olhar, a palavra, os modos, os passos; nela, como dentro de um espelho se vê o selo da simplicidade divina, por isso quando meu Querer Divino reinar sobre a terra, não existirá mais o fingimento, a mentira, que se pode chamar princípio de todo mal, enquanto a simplicidade, como princípio de todo verdadeiro bem, será a característica que mostrará que aqui reina a Divina Vontade. Agora, você deve saber que é tanto nosso amor por quem se faz dominar por nosso Fiat Divino, que tudo o que queremos que faça a criatura vem formado primeiro em Deus mesmo, e depois passa nela, e como sua vontade e a nossa é uma, tem-no como ato seu e repete-o quantas vezes o queremos. Então quem vive em nosso Querer Divino é a portadora de nossas obras, a copiadora e a repetidora contínua delas. Com o olho de luz que possuí, dado por meu Querer, olha fixamente em seu Criador para ver o que está fazendo, para absorvê-lo em si para dizer-lhe: 'Não quero fazer outra coisa senão o que faz sua Majestade adorável'. E Nós nos sentimos duplamente felizes, não porque não sejamos felizes sem a criatura, porque em Nós a felicidade é natureza, mas porque vemos a criatura feliz, que em virtude de nosso Querer se aproxima de nossa semelhança, ama com o nosso amor e glorifica-nos com as nossas próprias obras. Sentimos que a Potência criadora de nosso Fiat nos reproduz e forma nossa Vida e nossas obras na criatura".

+ + + +

27-13

Novembro 10, 1929

Somente os pequenos entram a viver na Divina Vontade. Exemplo da criança. Diferença entre a criação do universo e a do homem.

(1) O Fiat Divino me absorve toda em sua luz, e esta luz para me dar seu primeiro ato de vida, me pulsa no coração e me faz sentir o batimento de sua luz, o batimento de sua santidade, de sua

beleza e potência criadora, e minha pequena alma a sinto como uma esponja toda embebida nestes batimentos divinos, e não podendo contê-lo tudo por minha pequenez, e sentindo-se queimada pelos raios ardentes do Sol do Fiat Divino, penando vai repetindo: Fiat, Fiat, tenha piedade de minha pequenez, sinto que não posso conter sua luz, sou muito pequena, por isso Você mesmo forma o vazio, alarga-me, assim poderei conter mais luz, a fim de não ficar sufocada por esta luz, que não me é dado o poder abraçá-la toda para encerrá-la em minha pequena alma. Mas enquanto isso eu pensava, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha pequena filha, coragem, é verdade que você é muito pequena, mas você deve saber que em meu Fiat Divino só os pequenos entram a viver em sua luz, e a cada ato que fazem estes pequenos em minha Divina Vontade, sufocam a vontade deles, dando-lhe uma doce morte ao querer humano, porque na minha não há nem posto nem lugar para fazê-lo agir; o querer humano não tem nem razão nem direito, perde seu valor ante uma Vontade, razão e direito Divino. Acontece entre Vontade Divina e humana, como poderia acontecer a uma pequena criança, que por si só parece que sabe dizer e que pode fazer alguma coisa, mas se é posto junto a um que possui todas as ciências e é perito nas artes, o pobre pequeno perde seu valor, fica mudo e não sabe fazer nada, e fica fascinado e extasiado do belo dizer e do bom agir do sábio. Minha filha, é assim que acontece, o pequeno sem o grande sente que é alguma coisa, em vez disso ante o grande se sente menor do que é. Muito mais ante a alteza e Imensidão de minha Divina Vontade.

(3) Agora, tu debes saber que quantas vezes a alma opera na minha Divina Vontade se esvazia da sua, e forma tantas portas para fazer entrar por elas à minha; acontece como a uma casa que possa possuir o sol dentro dela, quantas mais portas haja, tantos raios extras saem por cada uma das portas; ou como um metal que foi perfurado, posto de frente ao sol, quanto mais buracos tem, cada pequeno buraco se enche de luz e possui o raio de luz. Tal é a alma, quanto mais atos faz em minha Divina Vontade, tantas entradas de mais lhe dá, em modo de deixá-la toda irradiada da luz de meu Fiat Divino".

(4) Depois disso, eu estava seguindo meu giro na Criação para seguir os atos do Fiat Supremo feitos nela, e meu doce Jesus adicionou:

(5) "Minha filha, há grande diferença entre a criação de todo o universo e a criação do homem; na primeira esteve nosso ato criativo e conservativo, e depois que foi tudo ordenado e harmonizado, nada de novo acrescentamos mais. Em vez disso, na criação do homem não só esteve o ato criativo e conservador, mas também se acrescentou o ato ativo, e de uma atividade sempre nova, e isto porque o homem era criado à nossa imagem e semelhança, e sendo o Ente Supremo um ato novo contínuo, também o homem devia possuir o ato novo do seu Criador, que de algum modo o assemelhasse, e por isso dentro e fora dele ficou o nosso ato ativo de contínua novidade, e em

virtude deste nosso ato ativo o homem pode ser, e é, novo nos pensamentos, novo nas palavras, novo nas obras, quantas novidades não saem do gênero humano? E se o homem não dá seu ato novo contínuo senão a intervalos, é porque não se faz dominar por minha Divina Vontade. Como foi bela a criação do homem, nela estiveram nosso ato criativo, conservador e ativo, infundimos como vida em sua alma a nossa Divina Vontade, e colocamos como sangue de sua alma nosso amor. É por isso que o amamos tanto, porque ele não é só nossa obra, como todo o resto da Criação, mas que possui parte de nossa Vida, em modo real, sentimos nele a vida de nosso amor, e como não amá-lo? Quem não ama as coisas próprias? E se não as amasse iria contra a natureza. Por isso nosso amor ao homem dá no incrível; mas a razão é clara, o amamos porque saiu de Nós, é nosso filho e parto de Nós mesmos. E se o homem não trocar seu amor com o nosso, se não nos cede sua vontade para reter a nossa, é mais que um bárbaro e cruel contra o seu Criador e contra si mesmo, porque não reconhecendo o seu Criador e não amando-o, forma-se dentro e fora de si um labirinto de misérias, de fraquezas e perde sua verdadeira felicidade. Ao rejeitar nossa Divina Vontade se põe à distância com seu Criador, destrói o princípio de sua criação, consumindo o sangue de nosso amor em sua alma, para fazer correr o veneno de sua vontade humana. Por isso, até que nossa Vontade não seja reconhecida e não forme seu reino em meio às criaturas, o homem será sempre um ser desordenado e sem a semelhança d'Aquele que o criou".

+ + + +

27-14

Novembro 14, 1929

Como os direitos da Criação são justos e santos; exemplo do sol, e como quem vive na Divina Vontade é o verdadeiro sol.

(1) Estou sempre em minha amada herança do Fiat Divino, quanto mais dentro estou, mais sinto amá-la, quanto mais caminho nela, tanto mais se descobre, mais se faz conhecer e me diz: "Vive sempre em tua preciosa herança, que com tanto amor te foi dada; ela é tua, será sempre tua, inseparável de ti, jamais permitirei que minha pequena filha não sinta o batimento de minha luz, o respiro de meu ar balsâmico, a Vida de minha Divina Vontade". Mas enquanto minha pequena mente se perdia no Querer Divino, meu amável Jesus saindo de dentro da mesma luz do Fiat Divino me disse:

(2) "Minha filha, o sol, porque possui a força da unidade de sua luz, dada a ele por seu Criador, ela não está sujeita a se dividir, nem sequer a perder uma pequena gota de luz; assim, em virtude desta força única de luz que o sol possui, não há nada que toque, que invista, a que não dê seus preciosos efeitos. O sol parece que se diverte com a terra, dá seu beijo de luz a cada uma das criaturas, a cada planta, abraça a todos com seu calor, parece que sopra e comunica as cores, a doçura, os sabores, e quanto mais generoso em dar seus efeitos, e por que isso? Porque quer manter os direitos de sua criação e não perder nada do que Deus lhe doou. Oh, se o sol perdesse sua luz, iria terminar pouco a pouco em não ser mais sol! Os primeiros direitos do modo como todas as coisas foram criadas, compreendendo o homem, são sagrados, santos e justos, e com justiça todas se deveriam manter no primeiro ato como foram criadas; só o homem não soube manter a grande honra de como foi criado por Deus, mas lhe custou demasiado caro, e por isso sobre ele choveram todos os males.

(3) Agora minha filha, quem vive em minha Divina Vontade possui os direitos de sua criação, e por isso vive mais que sol na unidade de seu Criador, ela é a reprodutora dos efeitos da unidade divina, nesta unidade recolhe tudo, abraça a todos, esquenta a todos, e com o sopro da unidade divina produz todos os efeitos que há no reino da graça nos corações das criaturas. Mas quanto mais que sol se diverte ao tocar tudo, com seus toques dá santidade, virtude, amor, doçura divina, gostaria de encerrar a todos na unidade de seu Criador; mas enquanto quer dar tudo, ciumenta se conserva os direitos de sua criação, isto é a Vontade de seu Criador como seu primeiro ato e princípio de sua criação, e diz a todos: 'Eu não posso descer de dentro do Fiat Divino, nem quero perder nem sequer uma gota dele, perderia meus direitos, o que não quero fazer, mas sim subam todos e uma será a Vontade de todos, assim faremos vida comum, mas até que estejais no baixo da vontade humana, como sol vos darei os efeitos da Vontade Divina, mas sua Vida será sempre minha, implorando e esperando por todos na Vontade do nosso Criador.' Quem vive em minha Divina Vontade é o verdadeiro sol, do qual aparentemente não se vê outra coisa que luz, e não se sente mais que calor, mas dentro daquela luz e calor, quantos bens não há? Quantos efeitos? Dentro daquela luz e calor está encerrada a vida e os bens da terra. Assim quem vive em meu Fiat Divino, aparentemente se vê criatura, mas dentro há uma Vontade Divina que sustenta tudo, Céu e terra, e que não quer ter ociosa aquela que possui tanto bem".

+ + + +

A paz é o perfume, o ar, o alento de Jesus. As obras de Deus estão todas ordenadas. Como faz primeiro as coisas menores e depois as maiores. Exemplo da Criação e da Redenção.

(1) Estava pensativa por esta bendita impressão das verdades acerca da Divina Vontade, e a qualquer custo teria querido impedir que publicassem coisas que me correspondem, e tantas outras coisas que me disse meu amado Jesus; sinto um prego fixo na alma que me amarga até a medula de meus ossos. Então pensava em mim: "O bendito Jesus podia falar primeiro de sua adorável Vontade, e depois todo o resto, assim me pouparia esta dor que tanto me transpassa". Mas enquanto desabafava minhas amarguras, meu sempre amável Jesus, todo bondade me apertou entre seus braços e me disse:

(2) "Minha filha, ânimo, não perca a paz, ela é meu perfume, meu ar, é o efeito que produz meu alento. Então, na alma em que não há paz, Eu não me sinto em minha morada real, encontro-me a desgosto, minha mesma Divina Vontade que em natureza é paz, se encontra como o sol quando as nuvens se põem frente à luz e impedem que o sol resplandeça em sua plenitude sobre a terra. Pode-se dizer que quando a alma não é toda paz, não importando quais sejam as circunstâncias, é para ela uma jornada chuvosa, e o Sol de minha Vontade se sente como impedido de comunicar-lhe sua Vida, seu calor, sua luz. Por isso te tranquilize e não formes nuvens em tua alma, elas me fazem mal e não posso dizer: 'Estou nesta criatura com a paz perene, com minhas alegrias e com minha luz de minha pátria celestial.' Agora, filha do meu Querido, tu deves saber que Eu sou ordem, e por isso todas as minhas obras são ordenadas; olha como a Criação é ordenada: A finalidade da Criação era o homem, não obstante não criei o homem primeiro, se o tivesse feito não teria sido ordenado, onde colocar este homem? Onde é que ele está? Sem sol que o iluminasse, sem o pavilhão do céu que o fizesse de estadia, sem plantas que o alimentassem, tudo era desordem, e meu Fiat reordenou e criou tudo, e depois de que formou a mais bela habitação, criou o homem. Não vês nisto a ordem do teu Jesus? Agora, também para ti devia ter a ordem, e se bem que nossa primeira finalidade era fazer-te conhecer nossa Vontade Divina, a fim de que reinasse em ti como Rei em sua própria habitação real, e dando-te suas lições divinas pudesses ser porta-voz para fazê-la conhecer aos demais, mas era necessário, como na Criação, preparar o céu em tua alma, adorná-lo de estrelas com os tantos conhecimentos das belas virtudes que te manifestei, Eu devia descer no baixo da tua vontade humana para esvaziá-la, purificá-la, embelezar e reordená-la

em tudo. Pode-se dizer que eram tantas espécies de criações que fazia em você, devia fazer desaparecer a antiga terra desordenada de sua vontade humana para voltar a chamar a ordem do Fiat Divino no fundo de seu interior, que fazendo desaparecer a terra antiga de todo seu ser, fez ressurgir com sua força criadora, céus, sóis, mares de verdades surpreendentes. E tu sabes como tudo isto foi amadurecido com a cruz, ao segregá-lo de tudo, fazendo-te viver na terra como se para ti não fosse terra, mas sim Céu, tendo-te sempre absorvida, ou Comigo, ou no Sol do meu Fiat Divino. Então tudo o que fiz em ti não foi outra coisa senão ordem que se necessitava para te dar o grande dom da minha Vontade Divina, como foi dado ao primeiro homem no princípio da sua criação, e por isso houve tantos preparativos, porque deviam servir àquele homem que devia possuir o grande dom de nossa Vontade como sua predileta herança; símbolo este dos grandes preparativos feitos em tua alma. Por isso adora minhas disposições e me agradeça sendo fiel.

(3) Outro exemplo é minha Redenção, e como é necessário fazer as obras secundárias para obter a tentativa de formar as obras primárias de uma finalidade prefixada. Minha descida à terra ao tomar carne humana, foi propriamente isto, de elevar novamente a humanidade e dar os direitos à minha Vontade Divina de reinar nesta humanidade, porque ao reinar na minha, os direitos de ambas as partes, humanos e divinos, readquiriam o vigor. No entanto, pode-se dizer que Eu não disse quase nada, apenas alguma palavra fazendo entender que Eu tinha vindo ao mundo só para fazer a Vontade do Pai Celestial, para fazer compreender sua grande importância, e em outras circunstâncias disse: 'É minha Mãe, minhas irmãs, e me pertencem aqueles que fazem a Vontade de meu Pai.' Do resto calei-me e enquanto era propriamente este o fim de constituir o reino da minha Vontade Divina no meio das criaturas, porque era justo que não só devia pôr a salvo as criaturas, mas devia também pôr a salvo a minha Divina Vontade dando-lhe novamente seus direitos sobre toda a carne, como o tinha dado sobre a minha, de outra maneira teria sido uma desordem na obra da Redenção; como vir para pôr a salvo as criaturas, e nossos direitos divinos, aqueles do nosso Fiat, deixá-los ir à ruína? Isto não pode ser. Mas apesar de que a primeira finalidade era de ajustar as partidas da minha Divina Vontade, me conformei em ser como médico celeste, e dar remédio, medicamentos, falava de perdão, de desapego, instituía Sacramentos, sofri penas atroztes, até morrer; pode-se dizer que era a nova criação que preparava para que as criaturas pudessem receber a minha Vontade Divina como Rei em meio a seu povo para fazê-la reinar. Assim fiz contigo, primeiro te preparei, te falei de cruces, de virtudes, de amor, para te dispor a escutar as lições do meu Fiat, a fim de que conhecendo-o o amasses, e sentindo em ti o grande bem de sua Vida, desejarias dar sua Vida a todos, fazendo-o conhecer, amar e reinar".

Cada ato que se faz na Divina Vontade é uma Vida Divina que se encerra.

Como arrebatada a Deus.

(1) Sentia-me muito aflita pelas contínuas privações do meu doce Jesus, sem Ele sentia que tudo me faltava; com Jesus tudo é meu, tudo me pertence, parece-me que estou em casa de Jesus, e Ele docemente, com uma suavidade admirável me diz:

(2) "Tudo o que é meu é teu, aliás, não quero que me digas: Teu céu, teu sol, as tantas coisas tuas criadas, mas sim debes dizer-me: Nosso céu, nosso sol, nossa Criação, porque em minha Vontade Divina tu criavas Comigo, e continuando a tua vida nela punha-te junto Comigo a conservá-la. Por isso, minha filha, tudo é nosso, e se você não considerar seu tudo o que é meu, fica à distância e faz ver que não é uma da família celestial, e que não vive na casa de seu Pai Divino, e romperia o vínculo familiar com seu Jesus".

(3) Portanto, sem Ele, sinto-me posta fora da sua família, fora da sua casa, e oh! que mudança fatal e dolorosa sinto em minha pobre alma, sinto-me privada d'Aquele que é o único que pode dar-me vida, sinto o verdadeiro abandono e o que significa estar sem Jesus. Oh, como me pesa o exílio e sinto ao vivo a necessidade extrema de minha pátria celestial! Mas enquanto em minha mente se aglomeravam tantos pensamentos esmagadores que feriam a minha pequena e pobre alma, e a reduziam como se estivesse em extrema agonia, minha amada Vida, meu doce Jesus, como sol despontou, os pensamentos opressivos fugiram, e com um sotaque doce me disse:

(4) "Minha filha, ânimo, não te abatas demasiado, não sabes tu que debes percorrer teu caminho na minha Divina Vontade? E este caminho é longo, e estas opressões, estes pensamentos que te oprimem, são altos que fazes, e se bem não saís dela, mas o caminho que deverias fazer de algum modo vem interrompido, e teu Jesus não quer esta interrupção, quer que caminhes sempre, sem jamais te deter, porque tu debes saber que cada passo que fazes em minha Divina Vontade, são Vidas Divinas que encerras, assim que um passo de menos, é uma Vida Divina que não vem formada, e tu privas a nosso Ser Supremo da glória, do amor, da felicidade e da complacência que nos pode dar outra Vida nossa, e se soubesses o que significa dar-nos a glória, o amor, a felicidade da nossa própria Vida! Com a força de nosso próprio Querer, porque a afortunada criatura tem o grande bem de viver n'Ele, nos sentimos arrebatados, e é tal e tanta a sua força arrebatadora, que Nós bilocamos o nosso Ser Divino e o encerramos no passo, no ato, no pequeno

amor da criatura, para ter o sumo contentamento de receber por meio dela a nossa Vida, a nossa glória e todos os nossos bens. Por isso quando você caminha sempre em nosso Querer, sentimos o doce encanto de seu arrebatamento que nos faz, em vez disso quando não caminha, não sentimos o doce encanto de seu arrebatamento, o doce pisar de seus passos e dizemos: 'A pequena filha de nosso Querer não caminha, e por isso não sentimos o doce arrebatamento de seus atos.' E Eu solícito te reclamo dizendo-te: 'Filha, caminha, não te detenhas, nosso Fiat é movimento contínuo e tu deves segui-lo.'

(5) Agora, você deve saber que esta é a grande diferença entre quem vive em nosso Divino Querer, e entre quem está resignada e nas circunstâncias faz nossa Divina Vontade: A primeira são Vidas Divinas que nos oferece por meio de seus atos; a outra, no agir encerra os efeitos de nosso Querer, e nós não sentimos nossa mesma força arrebatadora que nos arrebatava em seus atos, mas sim só os efeitos; não sentimos todo nosso amor, mas sim uma pequena parte dele; não encontramos a fonte de nossa felicidade, mas sim apenas sua sombra; e da Vida aos efeitos há tal diferença, como entre as vidas e as obras. Quem pode dizer que a obra tem todo o valor que pode possuir uma vida de criatura? Muito mais que não se pode comparar a Vida Divina que se forma pela criatura em minha Divina Vontade, e suas obras fora dela".

+ + + +

27-17

Novembro 30, 1929

Condição do homem antes de pecar. Como em cada ato seu buscava a Deus, encontrava a seu Criador, dava e recebia. A vontade humana é noite para a alma.

(1) Estava segundo meu costume começando meu giro na Divina Vontade, e queria reordenar todas as inteligências criadas em ordem a Deus, desde o primeiro ao último homem que virá sobre a terra, e dizia: "Coloco meu te amo sobre cada pensamento de criatura, a fim de que em cada pensamento peça o domínio do Fiat Divino sobre cada inteligência". Mas enquanto fazia isto pensava em mim: "Como posso chegar a cobrir com meu te amo cada pensamento de criatura?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, com o meu Querer podes tudo e podes chegar a tudo. Agora, tu deves saber que o homem antes da culpa, em cada pensamento seu que fazia, em cada olhar, palavra, obra, passo, batimento, dava a Deus seu ato, e Deus dava ao homem o seu ato contínuo, de modo que as

condições dele eram de sempre dar ao seu Criador e de sempre receber. Havia tal harmonia entre Criador e criatura, que ambos não podiam estar se o Um não dava e o outro não recebia, para dar novamente seu ato, ainda que fosse um pensamento, um olhar; por isso cada pensamento do homem buscava a Deus e Deus corria para encher seu pensamento de graça, de santidade, de luz, de vida, de Vontade Divina. Pode-se dizer que o menor ato do homem amava e reconhecia Aquele que lhe tinha dado a vida, e Deus o amava correspondendo-lhe com seu amor e ao fazer crescer em cada pequeno e grande ato do homem sua Vida Divina. O homem era incapaz de receber toda junta a Vida Divina, era muito estreito, e Deus a dava a goles em cada ato que fazia por seu amor, tomando prazer em lhe dar sempre, para formar nele sua Vida Divina. Assim que cada pensamento e ato do homem desembocava em Deus e Deus vertia nele; esta era a verdadeira ordem da Criação: Encontrar no homem, em cada ato seu, a seu Criador, para poder dar-lhe sua luz e o que havia estabelecido dar-lhe. Nossa Divina Vontade que estava em Nós e nele, se fazia portadora de um e do outro, e formando nele o pleno dia, colocava em comum os bens de um e do outro. Como eram felizes as condições do homem quando nosso Fiat Divino reinava nele, pode-se dizer que crescia sobre nossos joelhos, aderido a nosso peito, de onde tomava seu crescimento e sua formação! Eis por que quero que em meu Querer Divino cada ato de criatura tenha teu te amo, para chamar novamente a ordem entre Criador e criatura, porque você deve saber que o homem ao pecar não só rejeitou nosso Fiat, mas também rompeu o amor Àquele que tanto o havia amado, pôs-se à distância com o seu Criador, e o amor distante não pode formar vida, porque o verdadeiro amor sente a necessidade de ser alimentado pelo amor d'Aquele que ama e de estar-se de tal forma próximo que lhe é impossível separar-se. Assim que a vida do amor criado por Nós ao criar o homem, ficou sem alimento e quase morrendo; muito mais que cada ato humano que fazia sem nossa Vontade Divina, eram tantas noites que formava em sua alma: se pensava era noite que formava, se olhava, falava e outras coisas mais, tudo era trevas que formavam uma noite escura. Sem o meu Fiat não pode haver dia, nem sol, no máximo alguma pequena chama que trabalhosamente ilumina o passo. Oh! Se soubessem o que significa viver sem meu Querer Divino, ainda que não fossem maus e fizessem algum bem; a vontade humana é sempre noite para a alma, que a oprime, a amarga, lhe faz sentir o peso da vida. Por isso sê atenta, não deixes escapar nada que não entre no meu Fiat Divino, o qual te fará sentir o pleno dia que te restituirá a ordem da Criação, chamará novamente a harmonia que porá em vigor o dar contínuo de teus atos e o receber contínuo de teu Criador, e abraçando toda a família humana poderás conseguir que regresse a ordem do como foram criadas, que cesse a noite da vontade humana e surja o pleno dia da minha Divina Vontade".

+ + + +

27-18

Dezembro 3, 1929

Diferença entre a santidade fundada nas virtudes e a fundada na Vontade Divina.

(1) Minha pequena mente se perdia no Fiat Supremo e pensava em mim: "Qual será a diferença que há entre quem fundou sua santidade nas virtudes e entre quem a fundou somente no Querer Divino?" E o meu doce Jesus, movendo-se dentro de mim, suspirando disse-me:

(2) "Minha filha, se soubesses que diferença há! Escuta, e além disso você sabe, a terra florida é bela, a variedade das plantas, das flores, dos frutos, das árvores, a diversidade das cores, das doçuras, dos gostos, tudo é belo, mas, saberia encontrar uma planta, uma flor, ainda que seja das mais preciosas, que não esteja circundada de terra, a qual tem a cada raiz em seu regaço, colada a seu peito para alimentá-la? Pode-se dizer que ao homem é impossível ter uma planta se não a confia a sua mãe terra. Tal é a santidade fundada nas virtudes, a terra humana deve pôr do seu, quantas satisfações humanas nas obras mais santas, nas virtudes que praticam; a terra da estima, da glória humana corre sempre e ali forma o seu pequeno lugarzinho, de modo que se veem as virtudes como tantas belas flores perfumadas, de cor tão viva, que despertam admiração, mas ao seu redor, na parte de baixo, há sempre um pouco de terra humana, assim que a santidade fundada nas virtudes pode-se chamar terra florida, e segundo as virtudes que praticam, quem forma a flor, quem a planta, quem a árvore, e têm necessidade de água que as molhe e de sol que as fecunde e lhes comunique os diversos efeitos que a cada uma requer, qual é minha Graça, de outra maneira passariam perigo de morrer no momento de nascer. Em troca a santidade fundada em meu Querer Divino é sol, está no alto, a terra não tem nada que fazer com ela, nem tem necessidade de água para alimentar sua luz; seu alimento o toma diretamente de Deus, e no seu movimento de luz contínua produz e alimenta todas as virtudes em modo divino; as satisfações humanas, mesmo santas, a vanglória, a estima própria, perderam o caminho, não têm razão de existir, porque sentem ao vivo a Vontade Divina que tudo faz neles e reconhecem que este Sol Divino, baixando-se, habita neles e alimentando-os com a sua luz os faz sofrer a sua transformação para formar uma só luz com este Fiat Divino. Além disso, sua luz tem virtude de eclipsar docemente o querer humano, porque está vetado que mesmo um átomo de terra entre em meu Querer Divino, são naturezas contrárias, luz e terra, trevas e luz; pode-se dizer que se rechaçam mutuamente, nem a luz pode suportar um só átomo de terra e por isso a eclipsa, serve-lhe de sentinela, de defesa para que tudo se torne Vontade Divina na criatura, e assim como o sol

tudo dá à terra, mas nada recebe, e é causa primária de suas belas floradas, assim quem funda sua vida, sua santidade em meu Querer, junto com Ele são os alimentadores da santidade fundada nas virtudes".

(3) Depois disto estava fazendo meu giro no Fiat Divino para encontrar todos os atos das criaturas passadas, presentes e futuras, para pedir em nome de todos o reino da Divina Vontade, mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, tudo o que de bom foi feito desde o princípio do mundo fora da minha Divina Vontade, são pequenas luzes, como efeitos do meu Fiat Divino, porque apesar de não terem operado dentro dele, conforme as criaturas se dispunham a fazer o bem, seus raios se fixavam sobre eles, e a seus reflexos formava-se a pequena chama em suas almas, porque sendo meu Querer luz eterna e imensa, não sabe produzir mais que luz. Estas pequenas chamas, como efeitos d'Ele, estão em torno do Sol de minha Divina Vontade como honra e glória de seus efeitos e como frutos do bom trabalho das criaturas, porque, conforme elas querem fazer o bem, assim os seus raios se fixam sobre elas e dá os efeitos do bem que querem fazer, pode-se dizer mais do que sol, do que quando encontra a boa semente na terra, a sua luz aquece-a, acaricia-a e comunica-lhe os efeitos para formar a planta daquela semente. Não há bem sem o meu Querer; assim como não há cor, doçura, maturidade, sem os efeitos da luz do sol, assim não pode haver bem sem Ele. Mas quem pode formar o sol com suas ações? Quem vive em minha Divina Vontade, Ela não fixa somente seus raios sobre esta criatura, mas também faz descer todo seu Sol e com sua virtude criadora e vivificadora forma outro Sol no ato da criatura. Vê então a grande diferença que há? Como entre plantas e sol, como entre sol e pequenas chamas".

+ + + +

27-19

Dezembro 10, 1929

Perfeito equilíbrio de Deus em suas obras. Triplo equilíbrio.

(1) Sentia-me toda abandonada na Divina Vontade, e ao seguir fazendo meus atos nela, ouvi uma voz que me sussurrava ao ouvido: "Como estou cansado!" Eu me senti abalada por esta voz e queria saber quem era o que estava cansado, e meu doce Jesus movendo-se e fazendo-se ouvir em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, sou propriamente Eu, que sinto todo o peso de tanto esperar, e me produz tal

cansaço, de sentir todo o peso de querer fazer o bem, e por indisposição de quem o deve receber não poder fazê-lo. Oh! Como é difícil querer fazer o bem, tê-lo preparado e pronto para dá-lo, e não encontrar quem o receba.

(3) Agora você deve saber que meu Fiat quando se põe em atitude de agir, tem a mesma potência, sabedoria, vastidão e multiplicidade de efeitos que produz seu único ato; somente com que se decida a sair em seu campo divino de ação, seu ato possui perfeito equilíbrio entre um e o outro, e contém o mesmo valor, peso e medida. Minha Divina Vontade, ao sair em seu campo de ação na Criação, fez alarde de tanta magnificência de obras, tanto que o mesmo homem é incapaz de numerá-las todas e de compreender o justo valor de cada obra, e apesar de as ver, as toca e goza de seus benéficos efeitos, também se pode chamar o primeiro ignorante da Criação. Quem pode dizer quanta luz e calor o sol contém? Quantos efeitos produz e de que coisa está formada esta luz? Ninguém. Não obstante todos o veem e sentem seu calor, e assim de todas as outras coisas. Agora, minha Redenção se dá a mão com a Criação, e possui tantos atos por quantos possui a Criação, estão em perfeito equilíbrio a uma e a outra, porque um ato de minha Divina Vontade foi a Criação, e um ato dela foi a Redenção. Agora, devendo fazer outro ato no grande Fiat Voluntas Tua como no Céu na terra, estão preparados no meu Fiat Divino tantos outros atos, de modo que terão o triplo equilíbrio de atos, o mesmo valor, peso e medida. E vendo-me obrigado a esperar, e sentindo em Mim a multiplicidade dos atos que quero fazer, e não fazendo-os porque o reino do meu Fiat não é conhecido, nem reina sobre a terra, sinto tal cansaço que fico em delírio e digo: 'Será possível que não queiram receber meus bens?' E fico aflito porque meus atos, a Potência de meu Divino Querer, sua luz, sua felicidade e beleza não se irmanam com as criaturas e não correm em meio a elas. Por isso, compadece-me se me vêes e me ouves taciturno, é tanto o cansaço que sinto por tanto esperar, que me reduz ao silêncio".

+ + + +

27-20

Dezembro 16, 1929

Jesus de nada tinha necessidade, possuindo em Si mesmo a força criadora de todos os bens. Como o Divino Querer é portador de todas as coisas criadas. A virtude geradora.

(1) Estava seguindo meu giro no Fiat Divino para me unir a todos os atos feitos por Ele por amor de todos nós, suas criaturas; mas tendo chegado ao ponto onde meu amável Jesus desceu no baixo

dos atos humanos, como o mamar o leite de sua Mãe, e tomar o alimento, o beber a água, e abaixar-se até o trabalho, eu me admirava ao ver que Jesus, por sua natureza, não tinha necessidade de nada, porque possuindo em Si mesmo a força criadora de todos os bens, não devia fazer menos que servir-se de suas mesmas coisas criadas por Ele; mas enquanto pensava assim, o meu doce Jesus, fazendo-se ver e ouvir dentro de mim, disse-me:

(2) "Minha filha, tu tens razão que de nada necessitava; mas o meu amor, tendo descido da altura dos Céus até ao subsolo da terra, não sabia estar quieto nem detido, sentia a irresistível necessidade de tirar o meu amor, e de amar naqueles mesmos atos que a criatura fazia por necessidade; Eu fazia-os para fazer correr o meu amor para eles, e assim poder dizer-lhe: 'Olha quanto te amei, quis descer nos teus pequenos atos, nas tuas necessidades, no teu trabalho, em tudo, para te dizer que te amo, dar-te o meu amor e receber o teu amor.' Mas queres saber a causa primária pela qual me baixei a fazer tantos atos baixos e humanos? A necessidade em Mim não existia, mas o fazia para cumprir em cada ato a Divina Vontade; todas as coisas se apresentavam diante de Mim tal como eram em si mesmas, de onde tinham saído, seladas pelo Fiat Divino, e Eu as tomava porque eram queridas por Ele. Pode-se dizer que havia uma competição entre minha Divina Vontade que por natureza, como Verbo do Pai Celestial possuía em Mim, e entre minha mesma Divina Vontade espalhada em todo o criado. Assim que em todas as coisas eu não conhecia, nem via outra coisa que minha Divina Vontade, era Ela meu alimento, minha água, meu trabalho, tudo me desaparecia e era sempre com minha Divina Vontade com a qual tinha que fazer; e enquanto minha Divina Vontade me fazia descer nos atos humanos das criaturas, Eu chamava a todos os atos humanos de cada uma delas, a fim de que recebessem o grande dom de fazer descer meu Querer Divino como ato primeiro e como vida de seus atos. Oh! Se as criaturas vissem as coisas criadas tal como são em si mesmas, sua origem, quem as alimenta e conserva, e quem é o Portador de tantas coisas que servem à vida humana, oh! como amariam meu Querer Divino e tomariam a substância das coisas criadas; em troca olham a exterioridade das coisas e por isso apegam a elas seu coração e se alimentam da casca delas, e perdem a substância que se encontra nas coisas criadas, saídas de Nós para fazê-las cumprir tantos atos de nossa Divina Vontade. Mas com minha dor sou obrigado a ver que as criaturas não tomam o alimento, a água, nem fazem o trabalho para receber e cumprir meu Querer Divino, mas sim por necessidade e para satisfazer sua vontade humana, e meu Fiat Divino é posto fora de seus atos, enquanto criamos tantas coisas para pôr como no banco a nossa Divina Vontade no meio das criaturas, e elas não aproveitando-se disto, têm-na como em ato de contínua falência; todo o bem que deveriam tomar se em todas as coisas cumprissem e tomassem meu Querer Divino fica para elas malfadado, e Nós ficamos com a dor de não vê-la como dominadora e Rainha nos atos humanos das criaturas".

(3) Depois continuava meu abandono no Fiat Divino, sentia a grande necessidade d'Ele e de estar sempre em seu mar de luz, para não sair jamais, sentia-o como pulsação, como respiro, como ar que me infundia a vida e mantinha em mim a ordem, a harmonia, a dispersão do meu pequeno átomo no seu mar divino. Mas enquanto minha pequena mente estava cheia de pensamentos de Divina Vontade, meu doce Jesus acrescentou:

(4) "Minha filha, não há ordem, nem repouso, nem verdadeira vida, senão em meu Fiat Divino, porque a vida de cada uma das criaturas, seu primeiro ato de vida, vem formado no seio de seu Criador e depois, como parto nosso o colocamos fora, à luz do dia, e assim como temos em nós a virtude geradora, o homem, como nosso filho leva consigo a semente que gera, e com esta semente a criatura forma tantos outros partos, e conforme vai desenvolvendo sua vida, assim forma o parto de seus santos pensamentos, de suas castas palavras, o belo encanto de suas obras, o doce pisar de seus passos, os resplandecentes raios de seus batimentos, e todos esses partos, enquanto são formados pelas criaturas, tomam o caminho para subir a seu Criador para reconhecê-lo como seu Pai, amá-lo, cortejá-lo, e formar sua longa filiação como nossa glória e de nossa virtude geradora. Mas para fecundar, nossa virtude geradora necessita nossa Divina Vontade como dominante no parto saído de Nós, de outra maneira há perigo de que se transforme em bruto, e de perder a virtude geradora do bem, e se gera, gera as paixões, as fraquezas, o vício, e estes não só não têm virtude de subir a Nós, mas estão condenados como partos que não nos pertencem".

+ + + +

27-21

Dezembro 18, 1929

Arrebatamento de amor. Especialidade dos três surtos de amor de Nosso Senhor. O amor devorador e como devorava todas as almas. Lágrimas de Jesus menino.

(1) Estava a pensar na Encarnação do meu doce Jesus no seio materno da Soberana Celestial, e o meu doce Jesus, saindo do meu interior, estreitou-me nos seus braços com uma ternura indescritível e disse-me:

(2) "Minha filha, arrebatado de amor foi a Criação, e foi tão grande e tão intenso, que transbordando de nosso Ser Divino investiu todo o universo e se difundiu por toda parte, e nosso Fiat pronunciando-se e atuando nesta nossa carreira de amor, que corria, corria sem poder se deter,

até que se espalhou em qualquer lugar e deu seu beijo de amor a todas as criaturas que ainda não existiam; seu beijo de amor foi beijo de alegria, de felicidade, que imprimia sobre todas as gerações. E nosso Fiat Divino que corria junto não se contentou só com beijos, mas pronunciando-se formou sóis, céus, estrelas, mares e terra, e tudo o que se vê no grande vazio do universo. Assim, o arrebatamento do nosso amor na Criação foi um arrebatamento de amor festivo, de felicidade, de alegria, com o qual devíamos acariciar e fazer felizes a todas as criaturas. Ao invés, encarnar-me no ventre materno, nosso arrebatamento de amor, não podendo contê-lo, transbordou de Nós, fiz a mesma carreira da Criação, foi arrebatado de amor de ternura, de compaixão, de misericórdia, e punha em risco a Vida de um Deus para reencontrar o homem e lhe dar seus beijos de amor, ternos, compassivos, seus beijos de perdão, e encerrando a vida de todas as criaturas em seu mar de amor, dava-lhes o beijo de vida, pondo sua Vida de amor para dar vida ao homem. Nosso amor chegou ao excesso na Encarnação, porque não foi como na Criação amor que festeja, que se rejubila, mas sim amor dolorido, amor de penas, amor sacrificado, que dará a Vida para fazer presa da vida do homem. Mas nosso amor não está contente ainda, põe a mão sobre meu coração e sente como me bate forte, até senti-lo quebrar, põe atento teu ouvido e escuta como transborda, quase como mar em tempestade, que formando suas ondas altíssimas quer transbordar fora para invadir tudo e a todos; quer fazer sua terceira corrida de arrebatamento de amor, e neste arrebatamento quer formar o reino de minha Divina Vontade. Este nosso arrebatamento de amor unirá aquele da Criação e o da minha Encarnação e formará com eles um só, e será arrebatamento de amor triunfante, e dará seu beijo de amor triunfador, de amor conquistador, de amor que vence tudo para dar seu beijo de paz perene, seu beijo de luz que porá em fuga a noite do querer humano e fará surgir o pleno dia de meu Querer Divino, que será portador de todos os bens. Como o suspiro! Me transborda tanto meu amor, que sinto a necessidade de transbordá-lo fora. E se tu soubesses que alívio sinto quando desabafando contigo te falo do meu Querer Divino, o arrebatamento do meu amor que me dá a febre delirante se acalma, e sentindo frescor ponho-me à obra para fazer que tudo seja Vontade minha em tua alma. Por isso seja atenta e deixe-me fazer".

(3) Depois disto, minha pobre mente se perdia no amor de meu doce Jesus, e via diante de mim uma grande roda de luz que queimava mais que o fogo, a qual continha tantos raios por quantas criaturas haviam saído e sairiam à luz do dia, e estes raios investem a cada uma das criaturas, e com uma doce força arrebatadora as arrebatavam no centro da grande roda de luz, onde estava Jesus que as esperava no colo do seu amor para as devorar, mas não para as fazer morrer, mas para as fechar na sua pequena Humanidade, para as fazer renascer, crescer e alimentá-las com as suas chamas devoradoras para lhes dar vida nova, a vida toda de amor; meu pequeno Jesus, mal concebido encerrou em Si o grande parto de todas as gerações, mais que uma terna mãe que

encerra seu parto para levá-lo à luz formado por seu amor, mas com penas inéditas, e mesmo com a morte. Então meu terno Jesus, no meio daquele turbilhão de chamas, pequeno, pequeno disse-me:

(4) Olha para mim e ouve-me. Minha filha, em meio a este turbilhão de chamas Eu não respiro outra coisa que chamas, e em meu respiro sinto que as chamas de meu amor devorador me trazem o respiro de todas as criaturas, meu pequeno coraçãozinho palpita chamas, que, se estendendo arrebatam os batimentos de todas as criaturas e as deposita no meu coração, e sinto todos os batimentos palpitando em meu pequeno coração. Tudo é chamas: Chamas lançam minhas mãozinhas, meus imóveis pezinhos. Ah, meu amor, como é exigente! Para me trancar tudo e para me fazer dar vida a todos, pôs-me no meio de um fogo devorador, e oh! Como sinto ao vivo as culpas, as misérias, as penas de todos. Eu sou pequeno ainda, e ainda nada é poupado. Eu posso dizer: 'Todos os males caíram dentro e fora de Mim.' E em meio a estas chamas devoradoras, carregado de tantas penas, olho a todos e exclamo chorando: 'Meu amor me deu novamente a todos, me deu na Criação e fugiram de Mim; agora, ao conceber-me no seio de minha Mãe me doa novamente, mas estou seguro que não fugirão? Serão meus para sempre?' Oh, como seria feliz se não me fugisse nenhum; suas penas me seriam frescos se todos meus amados filhos, meu amado parto concebido em minha pequena Humanidade estivesse seguro; e chorando e soluçando olhava à cara a cada um para comovê-los com minhas lágrimas e repetia: 'Queridos filhos, não me deixem, não se afastem mais de mim, sou o vosso Pai, não me abandonem! Me reconheçam, ao menos tenham compaixão do fogo que me devora, de minhas lágrimas ardentes, e tudo por vossa causa, porque vos amo muito, vos amo como Deus, vos amo como Pai apaixonado, vos amo como Vida minha.' Mas sabes a tua pequena filha do meu Querer Divino, qual foi o maior interesse do meu amor? Devorar nas criaturas sua vontade humana, porque é a origem de todos os males, e apesar de todas suas chamas devoradoras, esta vontade formava nuvens para não se deixar queimar. Oh, o que mais me torturava era a vontade humana que não só formava nuvens, mas formava as cenas mais dolorosas em minha própria humanidade. Por isso roga que minha Divina Vontade seja conhecida e reine, e então poderá me chamar o Jesus feliz, de outra maneira minhas lágrimas não cessarão, terei sempre que chorar a sorte da pobre humanidade, porque jaz sob a opressão de sua mísera vontade".

+ + + +

Como as obras maiores não se podem fazer estando só, morreriam ao nascer.

As três prisões de Jesus. As duas mães.

(1) Meu abandono no Fiat Divino continua, e meu terno Jesus se fazia ver como pequeno menino em meu coração, ou no seio da Mãe Celestial, mas muito pequeno e com uma beleza arrebatadora, todo amor, com seu rosto banhado em lágrimas, e chora porque quer ser amado, e soluçando diz:

(2) "Ah! Por que não sou amado? Eu quero renovar nas almas todo o amor que tive ao encarnar-me, mas não encontro a quem dá-lo. Ao encarnar encontrei a minha Rainha Mãe que me dava espaço para desafogar meu amor e para receber em seu coração materno todo o amor que me rejeitavam as criaturas. Ah, era Ela a depositária de meu amor rejeitado, a doce companhia de minhas penas, seu amor ardente era o que me enxugava as lágrimas! As maiores obras não podem ser feitas por alguém sozinho, mas são necessários pelo menos dois ou três, como depositários e alimento da mesma obra, sem alimento as obras não podem ter vida, há perigo de que morram ao nascer. Tão é verdade, que na Criação estivemos as Três Divinas Pessoas ao criá-la, e depois fizemos ao homem como depositário de nossa obra; mas não contentes, porque as obras por si sós não levam felicidade, demos-lhe a companhia da mulher. Na Encarnação, as Três Divinas Pessoas foram concomitantes e em minha companhia, mas bem inseparáveis de Mim, com o agregado da Rainha Celestial, e foi Ela a Divina depositária de todos os bens da Encarnação. Veja então como me é necessária, para formar minhas obras, a companhia da criatura, que se ponha à minha disposição para receber o grande bem que quero lhe dar. Por isso, queres tu ser a minha segunda mãe? Queres tu receber o grande bem da renovação da minha Encarnação, como dote do reino do meu Fiat Divino? Assim terei duas mães, a primeira que me fez formar o reino da Redenção, a segunda que me fará formar o reino da minha Divina Vontade".

(3) E pondo suas mãozinhas sobre meu rosto, acariciando-me me dizia:

(4) "Minha mãe, minha mãe! O amor materno supera todos os amores, assim que você me amará com amor de mãe insuperável".

(5) Depois disto fez silêncio querendo ser arrastado em meus braços, e depois continuou:

(6) "Minha filha, tu deves saber para onde me conduz o excesso de meu amor; descendo do Céu à terra me conduziu dentro de uma prisão estreitíssima e escura, qual foi o seio de minha Mãe, mas

meu amor não esteve contente, nesta mesma prisão me formou outra prisão, qual foi minha Humanidade, que encarcerou a minha Divindade; a primeira prisão me durou nove meses, a segunda prisão, a de minha Humanidade, durou trinta e três anos. Mas meu amor não se deteve, já quase para terminar o cárcere de minha humanidade, formou-me o cárcere da Eucaristia, a menor das prisões, uma pequena hóstia na qual meu amor encarcerou minha Humanidade e Divindade, na qual devia me contentar com estar como morto, sem fazer sentir nem respiro, nem movimento, nem bater, e não por poucos anos, mas sim até a consumação dos séculos. Assim que fui de prisão em prisão, estas são inseparáveis de Mim, por isso posso chamar-me o Divino encarcerado, o Celestial prisioneiro. Nas duas primeiras prisões, na intensidade do meu amor amadureci o Reino da Redenção; na terceira prisão, a da Eucaristia, estou a amadurecer o Reino do meu Fiat Divino. Por isso te chamei ao cárcere de tua cama, a fim de que juntos, prisioneiros os dois, em nossa solidão, pondo-nos de acordo, possamos fazer amadurecer o bem do reino de meu Querer. Se me era necessária uma Mãe para a Redenção, assim também necessito uma mãe para o reino de meu Fiat, e meu amor exigente quis a esta mãe encarcerada, para tê-la a minha disposição. Por isso serei teu prisioneiro não só na pequena hóstia, mas também em teu coração, e tu serás minha amada prisioneira toda atenta a me escutar e a romper a solidão de minha longa prisão. E apesar de que estejamos prisioneiros, seremos felizes, porque amadureceremos o reino da Divina Vontade para dá-lo às criaturas".

+ + + +

27-23

Dezembro 24, 1929

Quando Jesus fala de suas verdades faz sair luz. As verdades lidas e relidas são como o ferro forjado. Corrida na Divina Vontade.

(1) Estava pensando em tudo o que meu doce Jesus, com tanta bondade se benigna dizer a minha pobre alma, e que relendo-as nas circunstâncias, fazem sair luz, e meu sempre amável Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quando Eu falo faço sair luz de verdade, e quero que seja aceita e acariciada pela alma; se esta Luz é aceita e posta no posto de honra no interior dela, chama a outra luz, assim que uma chama a outra, de outra maneira retorna a sua fonte. E quando a alma volta a lê-las se estiverem escritas, e a ponderadas, minhas verdades são como o ferro forjado, que ao golpeá-lo se

incendeia e faz sair faíscas de luz; em troca, se não for atingido, o ferro é duro, preto e um metal gelado. Assim é de minhas verdades: Se a alma as ler e reler para extrair delas a substância que há dentro, minhas verdades que foram comunicadas a sua alma, que simboliza o ferro, o preto e seu gelo, fica incendiada, e com o peso dá os golpes sobre si mesma, porque recebeu o bem de ouvir a minha verdade, a qual, sentindo-se honrada, brilha luz de outras verdades. Mas se as minhas verdades manifestadas forem postas no esquecimento, e não forem postas num lugar de honra, ficam como sepultadas, mas os vivos não se sepultam, porque elas são luz, que possuem e levam vida, por isso virá o tempo, porque elas não estão sujeitas a morrer, em que outros farão tesouro delas e condenarão aqueles que as mantiveram esquecidas e como sepultadas. Se você soubesse quanta luz há em tudo o que te manifestei acerca de minha Divina Vontade, e quanto mais luz resplandeceria se fossem lidas e relidas, você mesma ficaria eclipsada e maravilhada pelo grande bem que fariam".

(3) Depois seguia meus atos no Querer Divino, e pensando na solidão de Jesus no seio de sua Mãe, Ele acrescentou:

(4) "Minha filha, como me é doce e agradável a companhia da criatura, pois foi por ela que desci do Céu à terra, para encontrá-la e para fazê-la minha, assim que tendo-a em minha companhia sinto-me como compensado por meu posicionamento à terra. Mas deves saber que se estou contente com a simples companhia da criatura que me ama e busca romper minha solidão, não estou contente só com a companhia de quem vive em meu Querer Divino, quero-a sempre junto comigo, como espectadora das minhas lágrimas infantis, dos meus gemidos, dos meus soluços, penas, obras e passos meus, e também das minhas alegrias, porque quero fazer depósito de tudo isto nela. Porque, estando a minha vontade nela, seria muito duro para mim se não a tivesse sempre comigo, para a pôr a par de tudo. Minha Divina Vontade sente a irresistível necessidade de participar a criatura em tudo o que faz em minha Humanidade, a fim de que não seja uma Vontade dividida a que reina em Mim e a que reina na criatura. Esta é a causa pela qual em cada ato meu te chamo e quero que conheça o que fiz e o que faço, para te fazer dom disso e poder dizer: Quem vive em meu Querer Divino não me deixa jamais, estamos estreitados e somos inseparáveis".

(5) E eu: "Meu amor, a tua carreira de amor não pára nunca, corres, corres sempre, e eu sinto que não sou capaz de fazer as minhas carreiras de amor como as fazes Tu, sou demasiado pequena e não tenho o voo de correr para onde quer que te ame". E meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, também tu podes fazer as corridas de amor no mar imenso da minha Divina Vontade, farás como faz a nave, quando quer navegar o mar ela se lança no mar, as águas se abrem, dão-lhe o passo e enquanto caminha veloz, deixa atrás de si uma trilha branca como sinal de que a nave passou por aquele ponto de mar, que depois pouco a pouco se desvanece e nada

fica que indique que a nave passou, mas apesar disso a nave fez sua carreira no mar, e chegou onde queria. Assim a alma, se quiser amar se lançará no mar de meu Fiat Divino e formará sua carreira de amor, girará toda a eternidade e não fará como a nave, que nada fica no mar porque passou, senão que orgulhosas as águas se fecham atrás não deixando nenhuma marca de que a nave passou, mas no mar do meu Querer Divino, à medida que a alma se lança para fazer a sua carreira, as nossas águas divinas regurgitam e no seu gorgolejo formam a trilha, que não se desvanece mas fica a marca e assinala a todos a sua carreira de amor feita no nosso mar, de modo que Nós podemos dizer: 'Por aqui aconteceu e fez sua carreira de amor quem vive em nosso Querer, porque o que se faz nele fica imbatível.' Assim se quiser fazer suas adorações, se quiseres embelezar-te, se quiseres santificar-te, se quiseres ser potente, sábia, lança-te em nosso Querer e enquanto farás tua carreira ficarás toda amor, toda bela, toda santa, adquirirás a ciência, conhecerás quem é teu Criador, e todos os teus movimentos serão adorações profundas e deixarás no nosso mar tantas trilhas por quantas diversas carreiras fizeste no Fiat Divino, de modo que Nós diremos: Nesta corrida que fez no nosso mar a pequena filha do nosso Querer Divino, formou a esteira da santidade, e Nós a santificamos e ela ficou santa; nesta outra corrida lançou-se no mar da nossa beleza e formou sua esteira, e Nós a embelezamos e ela ficou embelezada; nesta outra corrida formou a esteira de nossos conhecimentos, e ela nos conheceu e Nós lhe falamos e nos fizemos conhecer, e lhe falamos longamente de nosso Ser Divino, nossa palavra a amarrou, a atou conosco, e sentimos a irresistível necessidade de nos fazer conhecer sempre mais, e de lhe fazer o maior dom de lhe manifestar as nossas verdades. Então, em cada corrida que você faz em nosso Fiat Supremo, você toma sempre do nosso, e nosso amor transbordando nos fala de você e nos indica suas carreiras com seu gorgolejo, como sinal de que você esteve em nosso mar divino".

+ + + +

27-24

Dezembro 25, 1929

Como o nascimento de Jesus foi o renascimento da Divina Vontade em sua Humanidade, e tudo o que fez foram renascimentos dela, formados nele para fazê-la renascer nas criaturas.

Jesus foi o verdadeiro sacrificado de seu Querer.

(1) Estava pensando em quando meu dulcíssimo Jesus menino pensando de amor saía do seio de sua Mãe Celestial, que alegria para Ela o poder estreitar entre seus braços, beijá-lo e pôr-se em

competição em amar Aquele que tanto a amava! Mas enquanto tantos pensamentos se amontoavam em minha mente acerca do santo nascimento do infante divino, o senti mover-se em meu interior, e saindo fora se pôs entre meus braços e pondo suas mãozinhas em meu pescoço me disse:

(2) "Minha filha, também tu me beijos e me abrace, e Eu te beijo e te estreito a Mim, e nos amemos com tal competência de amor de não terminá-la jamais".

(3) E abandonando-se nos meus braços como uma criança, ficou em silêncio. Mas quem pode dizer os abraços de amor, os beijos afetuosos? Creio que é melhor passá-lo em silêncio. Depois, retomando a palavra acrescentou:

(4) "Minha filha, o meu nascimento no tempo foi o renascimento da minha Divina Vontade na minha Humanidade, e como renascia em Mim, trazia a alegre nova do renascimento nas humanas gerações. Meu Fiat é eterno, mas se pode dizer como se nascesse em Adão para formar a longa geração de seu renascimento na criatura, mas como Adão rejeitou esta Vontade Divina, ao rejeitá-la impediu os tantos renascimentos que devia fazer em cada criatura, e com amor constante e invencível esperou a minha humanidade para renascer de novo no meio da humana família. Por isso tudo o que eu fiz em toda a minha vida, as lágrimas infantis, meus gemidos e soluços, não eram outra coisa que renascimentos de minha Divina Vontade que eram formados em Mim para fazê-la renascer nas criaturas, porque tendo renascido em Mim, e possuindo-a como minha, tinha o direito e o poder de a dar e fazer renascer na criatura. Assim que tudo o que fazia minha Humanidade: Passos, obras, palavras, penas, até meu respiro e minha mesma morte, formavam tantos renascimentos de minha Divina Vontade por quantas criaturas teriam tido o bem do renascimento de meu Fiat Divino. Sendo Eu a cabeça da família humana, e ela meus membros, Eu como cabeça chamava com meus atos os tantos renascimentos meus de meu Querer Divino em Mim, para fazê-los passar a renascer em meus membros das criaturas. Por isso em cada ato que Eu fiz, até minha própria Vida Sacramental, cada uma das Hóstias consagradas são contínuos renascimentos do meu Supremo Querer que prepara a criatura. Portanto Eu sou o verdadeiro sacrificador² de uma causa tão santa, que meu Querer reine. Sou propriamente Eu que formei em Mim o seu reino, e fazendo-o renascer tantas vezes em Mim por quantas criaturas devia renascer, formava o seu império santíssimo e o seu reinar no meio dos meus membros.

(5) Agora minha filha, depois de ter posto a salvo o reino da minha Divina Vontade em minha Humanidade, devia manifestá-lo para fazê-lo conhecer, por isso vim a ti e comecei a narrar-te a longa história do meu Fiat Divino. Agora você deve saber que tantas manifestações fiz e farei,

2 Sacrificador no sentido de que oferece algo material a Deus com a finalidade de realizar um ideal.

tantas verdades, tantas palavras disse, por quantos renascimentos Ela fez em minha Humanidade; estarão em perfeito equilíbrio, seus renascimentos em Mim e seus conhecimentos que te manifesto; cada renascimento de meu Querer Divino feito em Mim e em cada hóstia consagrada, encontrará uma manifestação e uma verdade sua que a confirma, e lhe dará o renascimento na criatura, porque em Deus a palavra forma a vida do bem que quer formar na criatura, nossa palavra é portadora de vida, não foi porventura a nossa palavra Fiat que, pronunciando-se, criou o céu, o sol e tudo o que se vê no universo inteiro, e também a própria vida do homem? Enquanto não pronunciamos Fiat tudo estava em Nós; assim que se pronunciou povoou céus e terra de tantas obras belas e dignas de Nós, e deu início à longa geração de vidas humanas. Veja então que tudo o que te digo sobre minha Divina Vontade levará com a potência de minha palavra criadora seus tantos renascimentos feitos em Mim em meio à família humana. Esta é a grande razão de uma história tão longa e de meu falar tão contínuo, Ela estará equilibrada com tudo o que foi feito por Nós na Criação e com tudo o que fiz na Redenção; e se parece que alguma vez faço silêncio, não é porque tenha cessado meu dizer, mas porque faço repouso, porque é meu costume repousar na minha própria palavra e nas obras que saem de mim, como fiz na criação, nem sempre se pronunciou, dizia Fiat e fazia um alto e depois o pronunciava de novo; assim faço em ti, falo, dou-te a minha lição e descanso-me, primeiro para gozar em ti os efeitos de minha palavra e para te dispor a receber a nova vida de minha lição. Por isso seja atenta e seu voo em minha Divina Vontade seja contínuo".

+ + + +

27-25

Dezembro 29, 1929

**Como Jesus descendo do Céu para a terra formou o novo Éden. Como
a Divina Vontade sempre foi Rainha.**

(1) Minha pequena inteligência sentia-me a arrebatá-la e como transportar a olhar no colo da minha Mãe Celestial o meu pequeno recém-nascido Jesus, que hora chora e hora geme, e hora todo dormente treme de frio, e oh! como minha pequena alma gostaria de se desfazer em amor para aquecê-lo e para acalmá-lo o pranto, mas meu celestial e gracioso menino chamando-me junto com Ele nos braços de sua Mãe me disse:

(2) "Minha filha do Divino Querer, venha ouvir minhas lições. Ao descer do Céu à terra para formar

a Redenção, devia formar o novo Éden, devia restabelecer o primeiro ato e o princípio da criação do homem em minha Humanidade. Ora, Belém foi o primeiro Éden; eu sentia na minha pequena humanidade toda a força da nossa força criadora, o arrebatamento do nosso amor com o qual o homem foi criado, sentia as fibras da sua inocência, da sua santidade, do seu domínio, com as quais ele estava investido. Sentia em Mim aquele homem feliz, oh, como o amava! Porque, havendo perdido o seu lugar de honra, eu retomava o seu lugar, porque me convinha primeiro pôr em mim a ordem de como o homem foi criado, e depois descer na sua desventura para o levantar e para o pôr a salvo. Por isso estavam em Mim dois atos contínuos, fundidos em um, o Éden feliz com o qual devia pôr em vigor toda a beleza, a santidade, a sublimidade da criação do homem; era ele inocente e santo, e Eu superando-o não só era inocente e santo, mas era o Verbo Eterno, e tendo em Mim toda a potência possível e imaginável, e Vontade imutável, devia reordenar todo o princípio da criação do homem e levantar novamente o homem caído, de outra maneira não operaria como Deus, nem o amaria como obra nossa saída e criada num arrebatamento de nosso amor. Nosso amor se sentiria preso e impotente, o que não pode ser, se não tivesse ajustado toda a condição do homem caído e a condição de como foi criado. Teria sido uma afronta à nossa Criação e seríamos acusados de fraqueza se não tivéssemos regenerado totalmente o homem. Por isso Belém foi o meu primeiro Éden, no qual fazia e abraçava todas as obras que Adão inocente fizera, e que teria feito se não tivesse caído; a nossa Divindade esperava com justiça a minha correspondência em seu lugar, e conforme ia refazendo o que deveria ter feito o inocente Adão, assim me abaixava e estendia a mão para levantá-lo. Então minha humanidade não fazia outra coisa que, à medida que girava e me detinha, formava novos Édens, porque em Mim estavam todos os atos do princípio da criação do homem, e em qualquer parte que me detinha podia formar um novo Éden com minha inocência e santidade. Portanto, o Éden foi o Egito, o Éden foi Nazaré, o Éden foi o deserto, o Éden foi Jerusalém, o Éden foi o monte Calvário, e estes Édens que formava chamavam ao reino da minha Divina Vontade a reinar, e estas são provas certas que assim como cumpro o reino da Redenção e está fazendo seu giro para estabelecer-se por todo o mundo, assim estes Édens nos quais foram feitos por Mim todos os atos como se o homem não tivesse caído, seguirão os atos da Redenção e farão seu giro para estabelecer o reino do meu Fiat Divino. Por isso te quero sempre junto Comigo, a fim de que me siga em todos meus atos, e tudo ofereça para fazer que minha Divina Vontade reine e domine, porque isto é o que mais interessa a teu Jesus".

(3) Depois ele adicionou: "Minha filha, minha Divina Vontade operava em Mim como Rainha, porque realmente sempre foi tal, porque Ela por natureza é Rainha, em nossa própria Divindade tem o primeiro lugar, governa e domina todos nossos atributos, não há ato nosso em que não tenha seu posto de Rainha. Então é Rainha no Céu, na Terra, na Criação, em tudo e em toda parte

reina. Por isso o querer que o homem fizesse nossa Vontade Divina e que lhe desse o posto de Rainha, era a honra maior e o amor mais insuperável que lhe dávamos, e reinando uma só Vontade o fazíamos sentar a nossa mesa celestial, participando-lhe nossos bens divinos. Nós o queríamos feliz, e queríamos a glória de ver feliz aquele que com tanto amor tínhamos criado com nossas mãos criadoras. Nosso Querer Divino e nosso amor não podiam nem contentar-se nem deter-se com a só obra da Redenção, mas também querem ir mais adiante até ter a obra cumprida, muito mais que não sabemos fazer obras à metade, e tendo os séculos à nossa disposição podemos chegar onde queremos".

+ + + +

27-26

Janeiro 2, 1930

**Diversidade de atos e efeitos do Fiat Divino. Quantos bens pode
produzir um ato d'Ele. Exemplo do sol.**

(1) Meu abandono no Fiat continua, e seguindo meu giro em suas obras me sentia circundada por elas, e cada uma esperava que eu a reconhecesse como obra de meu Criador para nos vincular com vínculos inseparáveis; parecia-me que a Divina Vontade com sua luz corresse em toda a Criação, como corre o nosso sangue no corpo, assim corria também em todos os atos, palavras, passos, penas e lágrimas de Jesus, e eu ia em busca de tudo como coisas minhas para amá-las e reconhecê-las como coisas que me pertencem. Mas enquanto isso fazia, meu doce Jesus me disse:

(2) "Minha filha, quem vive na minha Divina Vontade está em comunicação com todas as coisas criadas por Nós, porque Ela é de todos e pertence a todos; sendo uma a Vontade que domina e age, todas as coisas lhe são como membros ao corpo, dos quais a Cabeça é Deus, que tem tantos vínculos a todas as coisas, porque nelas corre nosso Divino Querer como ato primário de vida, que lhe são inseparáveis. Só a vontade humana, se quiser agir sozinha, sem a união da nossa, pode romper esta bela união, este vínculo de inseparabilidade entre Deus, entre as coisas criadas e entre as criaturas, por isso minha Divina Vontade é a portadora à criatura de todos nossos atos feitos na Criação e na Redenção, é a reveladora de nossos segredos; sendo uma nossa Vontade com a criatura que vive nela, como pode esconder-se? E Eu, minha filha, como me sentiria mal se não te pusesse a par das minhas lágrimas, das mágoas mais íntimas e do que Eu fiz estando sobre

a terra, e em minha dor diria: 'Nem mesmo a pequena filha de meu Querer conhece tudo o que fiz e sofri para ter a correspondência, Embora seja do seu pequeno e repetido te amo e lhe fazer o dom do que me pertence'. Então, cada coisa que você conhece de Mim e ama como tua, Eu te faço dom dela, e fazendo festa digo: Tenho sempre que dar a minha filha, e ela tem sempre que receber, por isso estaremos sempre juntos, porque estamos ocupados na troca que fazemos, Eu em dar e ela em receber".

(3) Depois disso, eu seguia meu giro em todos os atos bons feitos desde o princípio da Criação por todas as criaturas, não excluindo meu primeiro pai Adão, para oferecê-los para obter o reino da Divina Vontade sobre a terra, e meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(4) "Minha filha, não há coisa boa que não saia de minha Divina Vontade, mas há diferença entre atos e efeitos dela. A Criação foi um ato do meu Fiat, e oh! quantas coisas belas não saíram, céus, sóis, estrelas, ar que devia servir para a vida natural da criatura; mar, vento, tudo foi plenitude e multiplicidade de obras, porque um ato da minha Divina Vontade é capaz de encher tudo e de fazer tudo. A criação do homem foi um ato d'Ela, e o que não fechou na pequena circunferência do homem? Inteligência, olhos, ouvidos, boca, palavra, coração, e até nossa semelhança, pela qual o fazíamos o portador de seu Criador, quantos prodígios não prende? Não só isso, mas toda a Criação foi posta em torno dele para servi-lo, como se um primeiro ato de nosso Fiat feito na Criação quisesse servir ao segundo ato feito ao criar o homem. Outro ato de nossa Vontade Divina foi a criação da Virgem Imaculada, foram tais e tantos os prodígios feitos nela, que Céus e terra ficaram estupefatos, tanto que chegou a fazer descer o Verbo Divino sobre a terra, o que formou outro ato de meu Fiat, que foi a minha Encarnação, e tu sabes que foi portador de todos os bens para a família humana. Todo o resto dos bens que houve entre as criaturas, virtudes, orações, boas obras, milagres, são efeitos do meu Querer Divino, os quais trabalham segundo as disposições das criaturas, e por isso são sempre limitados, não com aquela plenitude que enche Céus e terra. Em vez disso, os atos do meu Fiat Divino são independentes deles, e por isso se vê a grande diferença entre atos e efeitos. E isto se vê muito bem também no sol e entre os efeitos que ele produz; o sol como ato está sempre fixo em sua plenitude de luz, que com majestade enche a terra, jamais cessa de dar sua luz e seu calor, ao contrário, os efeitos do sol, que se pode dizer que estão à disposição da terra, são inconstantes, hora se vê a terra florida com a variedade de tantas cores, e hora se vê despojada e sem beleza, como se o sol não tivesse a virtude comunicativa para comunicar sempre seus admiráveis efeitos à terra, enquanto se pode dizer que a culpa é da terra. Ao sol nunca falta nada, aquele de ontem, é hoje e será. Agora, quando te vejo girar ainda nos efeitos de meu Fiat Divino, como se não quisesse perder nada, para encerrá-los n'Ele e dar-lhe as homenagens, o amor dos efeitos que produz, para pedir-lhe que venha reinar sobre a terra, você

dispõe a nosso Querer formar outro ato d'Ele, porque tu deves saber que o Fiat Voluntas Tua come in Cielo cosí in Terra, será outro ato do nosso Fiat Supremo, não será um efeito, mas sim um ato, mas com tal magnificência que todos ficarão surpreendidos. Agora, tu deves saber que o homem foi criado por Nós com este prodígio, que devia possuir nele nosso ato contínuo de Vontade Divina; ao rejeitá-la perdeu o ato e ficou com os efeitos, porque sabíamos que assim como a terra não pode viver sem ter ao menos os efeitos que produz o sol se não quiser viver na plenitude de sua luz e de seu calor, assim o homem não podia viver ao menos sem os efeitos de nossa Divina Vontade, já que tinha rejeitado a Vida d'Ela. Portanto, seu reino não será outra coisa que chamar novamente o ato contínuo de nosso Fiat Divino que age na criatura. Esta é a razão de meu longo falar sobre Ele, não é outra coisa que o princípio do ato contínuo do meu Fiat Divino que não termina jamais quando quer operar na criatura, e é tão múltiplo nas obras, na beleza, na graça e na luz, que não se veem os confins. Por isso continua girando em tudo o que tem feito e produz meu Fiat Divino, não se canse jamais se quiser obter um reino tão santo”.

(5) Depois acrescentou: "Minha filha, assim como os efeitos são produzidos pela somente única Vontade minha, e agem segundo as disposições da criatura, assim os atos de nosso Querer Divino, independentes delas, são produzidos pela unidade do ato único de nosso Fiat Divino. Assim, em Nós é sempre um nosso ato, porque em Nós não há sucessão de atos, e se à criatura parece que hora fazemos a Criação, hora a Redenção, e hora que queremos formar o reino de nossa Divina Vontade no meio das criaturas, é a manifestação que fazemos do que possui nosso único e único ato, que enquanto a eles parece que fazemos e tiramos tantos atos distintos, para Nós tudo estava encerrado em um só ato. Na unidade de nosso Querer Divino que encerra um só ato, nada lhe pode fugir, encerra tudo, faz tudo, abraça tudo e é sempre um só ato. Assim, tanto os efeitos que produz nosso Fiat, como os atos d'Ele, partem sempre da unidade do somente único ato nosso”.

+ + + +

27-27

Janeiro 7, 1930

Troca de dons entre Deus e a criatura. Como quem vive no Querer Divino é o banco Divino sobre a terra e forma um resplendor de Céu.

(1) Sentia-me toda abandonada no Fiat Supremo, e pensava em mim o que poderia dar ao meu

amado Jesus, e Ele rapidamente: "A tua vontade". E eu: "Meu amor, já te dei, e tendo-a dado creio que não sou mais dona de ta dar, já que é tua". E Jesus:

(2) "Minha filha, toda vez que você quiser fazer-me o dom de seu querer, Eu aceito como um novo dom, porque Eu deixo a vontade humana em seu livre arbítrio, de modo que a criatura pode estar em ato de dá-la sempre, e Eu tantas vezes aceito por quantas vezes me dá, porque ela tantas vezes se sacrifica por quantas vezes me faz o dom, e Eu ao ver que a criatura é constante em fazer-me seu dom contínuo, vejo que há verdadeira decisão por sua parte, e ama e estima o dom de minha Vontade, e Eu, conforme ela me faz o dom contínuo da sua, lhe faço o dom contínuo da minha, e ampliando sua capacidade, porque a criatura é incapaz de tomar toda a interminabilidade do meu Querer, vou aumentando continuamente mais santidade, mais amor, mais beleza, mais luz e mais conhecimento da minha Divina Vontade. Então, na troca que fazemos, tu da tua vontade e eu da minha, duplicamos os dons, e fica tantas vezes vinculada por quantas vezes fazemos a troca. Assim que Eu tenho sempre o que te dar, e você também, porque em minha Divina Vontade as coisas não terminam jamais, surgem a cada instante, e tendo-me dado tua vontade, ao contato da minha a tua adquire as prerrogativas da minha, de poder dar-se continuamente a teu Jesus".

(3) Depois seguia os atos do Fiat Divino, acompanhando-os com meu "amo-te", e compreendia a grande diversidade da grandeza e magnificência das obras do Fiat Divino, e do meu pequeno "amo-te", oh! como me sentia pequena e verdadeiramente recém-nascida apenas diante daquele Fiat que tudo pode e tudo abraça; e meu amável Jesus, estreitando-me entre seus braços me disse:

(4) "Minha filha, quem vive na minha Divina Vontade é o meu banco sobre a terra, e conforme dizes teu 'te amo' Eu o invisto com o meu, e de pequeno se torna grande, se difunde no infinito, de modo que as riquezas do meu amor se tornam imensuráveis, e Eu as ponho no banco de tua alma, e conforme continuas teus atos, assim os invisto com os meus e os ponho em seu banco para ter meu banco divino sobre a terra. Por isso teus pequenos atos feitos em meu Querer Divino me servem para dar-me o que fazer, para fazer correr nossas qualidades divinas que são infinitas em teus pequenos atos que são finitos, misturá-los juntos e fazer deles tantos atos nossos e colocá-los no banco de tua alma, para que o nosso Querer encontre em ti o seu Céu. Você não sabe que quem deve viver em nosso Fiat Divino deve ser um resplendor de Céu? Que se inclinando sobre a terra, mas tanto de remover qualquer distância, de modo que naquele ponto da terra em que se encontra aquela afortunada criatura deve-se ver Céu, não terra; nem minha Divina Vontade estaria sem seu Céu, já Ela mesma o formaria e os habitantes do Céu se abaixariam para prestar homenagem àquele Fiat, do qual reconhecem a sua existência. Por isso todos os bem-aventurados ficam admirados ao ver um resplendor de Céu sobre a terra, mas rápido cessa seu estupor quando

veem que aquela Divina Vontade que forma seu Céu e toda sua felicidade, se encontra reinante naquela criatura, propriamente naquele ponto onde veem os habitantes do Céu baixando-se circundam aquela criatura para louvar o meu Fiat Supremo. Por isso sê atenta minha filha, e se isto te digo é para te fazer conhecer o grande bem de te fazer conhecer meu Querer, e como quer formar seu reino em ti, a fim de que me agradeça e o reconheça".

+ + + +

27-28

Janeiro 10, 1930

Quem vive no Divino Querer pertence à família divina. Diversidade de modos em que se pode pertencer a Deus. Exemplo de um reino. Quem vive em Deus, e quem fora de Deus.

(1) Sentia-me, se bem abandonada no Fiat Divino, também toda aniquilada, mas tanto, que me via menor que um átomo e pensava em mim: "Como sou miserável, pequena e insignificante". E meu adorável Jesus interrompendo meu pensamento, fazendo-se ouvir e ver me disse:

(2) "Minha filha, seja pequena ou grande, você pertence a nossa família divina, você é um membro dela e isso é suficiente para você, antes é tudo para você e é a glória e a honra maior que você poderia possuir".

(3) E eu: "Meu amor, todos saímos de Ti e todos te pertencemos, assim não é maravilha que te pertença".

(4) E Jesus: "É verdade que todos me pertencem por vínculos de criação, mas há grande diferença para quem me pertence não só por vínculos de criação, mas com vínculo de fusão de Vontade, isto é, que a minha é a somente única vontade sua; destes posso dizer que me pertencem com vínculos de verdadeira nossa família, porque a vontade é a coisa mais íntima que pode existir, tanto em Deus como na criatura, é a parte essencial da vida, é a dirigente, é a dominadora que tem virtude de vincular com vínculos inseparáveis a Deus e à criatura, e desta inseparabilidade reconhece-se que pertence à nossa família divina. Isto não acontece dentro de um reino? Todos pertencem ao rei, mas em quantos modos diferentes pertencem, quem pertence como povo, quem como exército, quem como ministro, quem como sentinela, quem como cortesão, quem como rainha do rei, e quem como filho. Agora, quem pertence à família real? O rei, a rainha, os filhos; todos os outros do reino não podem dizer que pertencem à família real, mas pertencem ao reino, estão obrigados à lei, à sujeição, e aos rebeldes se lhes mete à prisão. Portanto, embora todos lhe

pertençam, mas em quantas maneiras diferentes. Só quem vive em nosso Querer Divino vive em meio a Nós; nosso Fiat Divino nos traz em seu colo de luz ao íntimo de nosso seio divino, não podemos colocá-la fora de Nós, para fazê-lo deveríamos pôr nosso Querer Divino fora de Nós, o que não podemos nem queremos fazer; é mais, estamos felizes de tê-la, de cuidar dela como nossa amada lembrança de quando nosso amor transbordante tirou a Criação, porque queria que a criatura vivesse em nossa herança da Divina Vontade, e que com seus inocentes sorrisos se entretivesse com seu Criador. E se você parece pequena, é o amor exuberante do meu Fiat, que é toda atenção e zelo sobre você e não lhe concede um ato de sua vontade humana, assim que o humano não tem crescimento e você se sente sempre pequena, e isto é porque meu Querer quer formar sua Vida em sua pequenez, e quando cresce a sua Vida Divina, a vida humana não tem razão de crescer; por isso deves contentar-te em ficar sempre pequena".

(5) Depois seguia meu abandono no Santo Querer, e meu doce Jesus acrescentou:

(6) "Minha filha, quem vive no meu Fiat Divino vive em Deus, por isso possui e pode dar os bens que possui. O Ser Divino a circunda por toda parte, de modo que não vê, não ouve, não toca outra coisa que Deus, n'Ele se faz feliz, só a Ele compreende e conhece, tudo lhe desaparece e só lhe resta a recordação de que enquanto se encontra no seu Deus, é peregrina ainda, e como peregrina deve defender os seus irmãos, porque encontrando-se em condição de dar os bens que possui, deve dar de acordo com as disposições das criaturas. Não te lembras de ti, anos atrás quando te fazia ver que te punha no meu coração e tudo te desaparecia, e tu gozavas e não querias sair mais, e Eu para te fazer lembrar que és uma peregrina levava-te à porta do meu coração, apesar de estar nos meus braços para te fazer ver os males do gênero humano, para que tu defendesses por eles, e tu não te importavas comigo porque não querias sair do meu coração. Era o princípio de viver em meu Querer Divino que você sentia em meu coração, isento de qualquer perigo, livre de todos os males, porque o próprio Deus se põe ao redor da feliz criatura para tê-la defendida de tudo e de todos. Ao contrário, para quem faz minha Vontade Divina e não vive nela, encontra-se em condição de poder receber mas não de dar, e como vive fora de Deus, não em Deus, vê a terra, sente as paixões que a põem em perigo contínuo e lhe dão uma febre intermitente, porque hora se sentem saudáveis, hora doentes, hora querem fazer o bem, e hora se cansam, se aborrecem, se irritam, e deixam o bem. São propriamente como aqueles que não têm uma casa onde estar seguros, mas que vivem no meio da rua, expostos ao frio, à chuva, ao sol ardente, aos perigos, e vivem de esmola. Justa pena de quem podia viver em Deus, e em troca se contenta com viver fora de Deus".

Como na Criação, Redenção e reino da Divina Vontade, a parte trabalhadora é da Divina Vontade, e as três Divinas Pessoas são concomitantes. A Criação quer narrar a história da Divina Vontade. Quem vive nela recebe tudo, pode dar tudo, e toma parte em todas as qualidades divinas.

(1) Estava a seguir o Fiat Divino na obra da Criação e, oh! como me parecia bela, pura, majestosa, ordenada, digna d'Aquele que a tinha criado; parecia-me que cada coisa criada tinha que me contar a sua pequena história que encerrava daquele Fiat que lhe tinha dado a vida, e que tirando-as à luz do dia, deviam narrar para fazer conhecer o que sabiam da Divina Vontade, e unidas juntas deviam narrar a longa história daquele Fiat que não só as tinha criado, mas conservando-as dava-lhes o trabalho de narrar sua longa história, dando a cada coisa criada uma lição para narrar às criaturas, para fazer conhecer aquela Divina Vontade que as tinha criado. Mas enquanto minha pobre mente se perdia em olhar a Criação, e queria escutar as tantas belas lições que queria dar-me cada coisa criada sobre o Fiat Divino, meu doce Jesus saindo de dentro de meu interior me disse:

(2) "Pequena filha do meu Eterno Querer, quero que saiba que a obra da Criação, da Redenção e a do reino do nosso Querer, é tudo obra do nosso Fiat Supremo. Ele tomou a parte trabalhadora e as Três Divinas Pessoas tomaram a parte concorrente, mas foi a nosso Fiat Divino ao que lhe demos o trabalho de criar a Criação, de formar a Redenção e de restabelecer o reino de nossa Divina Vontade. Porque nas obras que saem de dentro da Divindade é sempre nosso Querer Divino que toma a parte ativa, ainda que todo nosso Ser Divino concorra junto, porque Ele tem virtude e ofício dirigente e trabalhador de todas as nossas coisas. Assim como tu tens as mãos para trabalhar e os pés para caminhar, e se queres agir não te serves dos pés, mas das mãos, ainda que todo o teu ser seja concomitante à obra que queres fazer, assim é do nosso Ser Divino, não há parte de nós que não concorra, mas nossa Vontade Divina toma a parte dirigente e trabalhadora. Muito mais que Ela tem sua sede na Divindade, sua Vida corre em nosso seio divino, é Vida nossa, e enquanto sai de nosso seio divino, mas bem sai e fica, leva fora de nós a virtude criadora do que quer fazer, dirigir e conservar. Agora, como você vê tudo é obra de nosso Fiat Divino, e por isso todas as coisas criadas estão como tantos filhos que querem contar a história de sua Mãe, porque sentindo sua Vida nelas, e conhecendo a origem de onde vêm, sentem a necessidade de dizer

cada uma delas quem é sua Mãe, como é boa, como é bela e como elas são felizes e belas porque foram dadas à luz por uma Mãe como Ela. Oh! se as criaturas possuíssem como vida a minha Divina Vontade, conheceriam tantas belas coisas dela, e conhecê-la e não falar dela lhes seria impossível, assim que não fariam outra coisa que falar dela, amá-la, e expor sua vida para não perdê-la".

(3) Depois acrescentou: "Minha filha, nossa Divina Vontade é tudo, e estando por toda parte, a alma que vive imersa nela não faz outra coisa que tomar continuamente de Deus, e Deus está em ato contínuo de verter-se dentro dela, mas tanto, que não só a completa, mas sim que não podendo conter tudo dentro, forma mares em torno dela, porque nosso Querer Divino não estaria contente se à alma que vive nele não pudesse lhe fazer parte de todas as partículas de nossas divinas qualidades, por quanto a criatura é possível, de modo que a alma deve poder dizer: 'Tudo me dás, e tudo te dou, em teu Querer Divino posso te dar todo Tu mesmo.' Eis por que quem vive em nosso Fiat é nossa inseparável, sua pequenez nos sentimos correr em nossa potência e se enche de potência até não poder mais, e honra nossa potência porque a põe em condições de comunicar-se à criatura. Nós a sentimos correr em nossa beleza, e se enche de beleza; em nosso amor, e se enche de nosso amor; em nossa santidade e fica cheia dela. Mas enquanto está cheia, honra-nos, porque nos põe em condição de embelezar com a nossa beleza divina, de enchê-la com o nosso amor, de selar a nossa santidade, de modo a pôr em atitude todas as nossas qualidades divinas, em uma palavra, põe-nos em condições de agir e dar-nos o que fazer para comunicar-nos a ela, porque não nos convém tê-la em nossa Divina Vontade diferente de Nós; será pequena, não pode encerrar todo nosso Ser Divino, mas participar-lhe todas as nossas qualidades divinas quanto a criatura é possível, de modo que nada lhe deve faltar, isto é possível, por isso nada queremos negar-lhe, e além disso, negaríamos a nossa Divina Vontade, e seria o mesmo que negar a nós mesmos o que nós mesmos queremos fazer. Por isso sê atenta minha filha, em nosso Fiat encontrarás a verdadeira finalidade para a qual foste criada, tua origem, tua nobreza divina, encontrarás tudo, receberás tudo, e tudo nos darás".

+ + + +

27-30

Janeiro 20, 1930

Como é belo viver no Querer Divino. A alma põe a Deus em condição de repetir suas obras.

Como o Fiat Divino faz de ator e espectador.

(1) Estava fazendo meu giro na Divina Vontade, e tendo chegado ao momento quando foi criada a Rainha do Céu, onde a Divindade tirava a vestidura de justiça, e como vestindo-se para festa renovava o ato solene do princípio da Criação, chamando à vida a nobre criatura, que ao viver no Querer Divino, - finalidade única pela qual Deus havia criado o homem, que não devia sair da casa de seu Pai, porque só nosso querer humano nos põe fora de Deus, de seu quarto, fora de seus bens, de sua Santidade, de sua luz - Deus ao criar a Virgem Santa retomava a festa da Criação, seus doces sorrisos, seus santos colóquios com a criatura, e transbordou tanto em amor, que rapidamente a fez Rainha de todo o universo, ordenando a tudo e a todos que como tal a honrassem, e prostrados a seus veneráveis pés a reconhecessem e louvassem como Rainha. Então eu, segundo meu costume, louvava a minha Mãe Rainha, saudando-a em nome de todos Rainha do Céu e da Terra, Rainha dos corações, e celestial Imperatriz que impera sobre tudo e até em seu Criador. Ah! Ihe dizia, com seu império universal impera sobre todos, a fim de que a vontade humana ceda os direitos à Divina Vontade; impera sobre nosso Deus, a fim de que o Fiat Divino desça nos corações e reine como no Céu assim na terra.

(2) Enquanto fazia isso, meu doce Jesus se moveu em meu interior e se unia comigo a exaltar a Mãe Celestial como Rainha, e me estreitando a Si me disse:

(3) "Minha filha, como é belo viver em meu Querer Divino; tudo o que foi feito por Deus, o tem como presente, e a criatura encontra tudo o que fez seu Criador, e toma parte em suas obras, e pode tributar-lhe as honras, o amor, a glória daquele ato a seu Criador. Pode-se dizer que quem vive em nosso Fiat Divino nos põe em condição de renovar nossas obras mais belas, e ela se faz renovadora de nossas festas. A criação da Virgem diz claramente o que significa e o que pode fazer nosso Querer Divino; assim que se possuiu de seu virginal coração, não esperamos nem um minuto, mas sim no instante a fizemos Rainha; era a nossa Vontade que coroávamos nela, porque não era conveniente que uma criatura que possuísse nosso Querer, não tivesse a coroa de rainha e o cetro de comando. Nossa Divina Vontade não quer poupar nada, tudo quer dar a quem o faz formar seu reino em sua alma. Você deve saber que assim como você, em meu Fiat encontra presente a criação da Soberana Senhora e a louva como Rainha, assim Ela te encontrava presente, no mesmo Fiat Divino e ouvia seus louvores. A Mãe não quer ser menos que a filha, e desde então te exaltava a ti para honrar aquele Querer Divino que devia possuir-te, e para corresponder-te por teus louvores, quantas vezes chama ao céu, ao sol, aos anjos, e a tudo louvar a sua pequena filha que quer viver naquele Fiat que formou toda a sua glória, a sua grandeza, beleza e felicidade".

(4) Depois seguia meu abandono no Fiat Divino, e meu doce Jesus acrescentou:

(5) "Minha filha, quando meu Querer Divino reina na alma, Ele toma a parte trabalhadora e dirigente, não há nada que ela faça, em que meu Querer Divino não ponha seu ato primeiro para chamar a seu ato divino sobre o ato da criatura; assim que pensa, ali forma seu primeiro pensamento e chama toda a santidade, a beleza, a ordem da inteligência divina, e como a criatura não é capaz, nem tem vazão suficiente para receber nossa inteligência, meu Fiat, cada vez que faz seu ato primeiro na inteligência da criatura, com a sua potência vai alargando a capacidade dela para encerrar nova inteligência divina na mente da criatura. Por isso se pode dizer que meu Querer, onde reina, é o primeiro a respirar, o primeiro a pulsar, o primeiro ato da circulação do sangue, para formar na criatura sua respiração divina, seu batimento de luz, e na circulação do sangue a total transformação de seu Querer Divino na alma e no corpo. E enquanto isso faz, dá virtude e torna capaz à criatura para poder respirar com o respiro divino, palpitar com seu batimento de luz, e sentir-se circular em todo seu ser, mais que sangue, toda sua Vida Divina. Por isso onde reina meu Querer é o ator contínuo, que jamais cessa de agir, e fazendo-se espectador goza suas cenas divinas que Ele mesmo desenvolve na criatura, e ela empresta seu ser como matéria em suas mãos, para fazê-lo desenvolver as cenas mais belas e deleitáveis, que meu Fiat quer fazer na alma onde meu Querer Divino domina e reina".

+ + + +

27-31

Janeiro 26, 1930

Cada palavra dita por Jesus sobre o seu Fiat é como um filho que sai do seu seio, e tem a força comunicativa de comunicar-se a toda a Criação.

Império da oração feita na Divina Vontade.

(1) Meu voo continua no Fiat Divino, e eu compreendo mais como céu e terra estão cheios d'Ele, não há coisa criada que não seja portadora de uma Vontade tão Santa. Mas enquanto minha mente se perdia no Fiat, meu doce Jesus movendo-se em meu interior me disse:

(2) "Minha filha, todas as coisas criadas, por força de minha Divina Vontade na qual elas vivem, advertem quando meu Querer Divino quer manifestar uma verdade que lhe pertence, um conhecimento seu, ou bem que quer fazer uma obra sua; sendo uma a Vontade que domina toda a Criação, sentem nelas a virtude comunicativa, criadora e conservadora que quer agir e dar-se a conhecer, por isso sentem como se outra irmã se juntasse a elas e festejam a recém-chegada;

assim que cada palavra que te disse sobre meu Querer Divino foi um Fiat pronunciado por Nós, o qual saiu como um filho do seio de nosso Querer. Este Fiat é o mesmo Fiat da Criação, que formando seu eco faz sentir sua força vital onde reside nossa Vontade. Quando o nosso Fiat quer agir, quer pronunciar-se ao fazer-se conhecer e manifestar outras verdades suas, acontece como a uma família quando veem que a sua mãe está prestes a dar à luz outros filhos, toda a família festeja, porque a família se torna mais numerosa, e toda vez que outro irmãozinho ou irmãzinha se aproxima, eles festejam, e gozam do recém-chegado no meio deles. Tal é a Criação, tendo saído do seio da minha Divina Vontade, todas as minhas obras formam uma família, e estão de tal maneira ligadas entre elas, que parece que não podem viver uma sem a outra, a minha Vontade as tem de tal maneira unidas, que as torna inseparáveis, porque todas sentem que uma é a Vontade que as domina. Agora, ouvindo um dizer tão prolongado de meu Fiat, os tantos conhecimentos que te vai manifestando, sentem que se aumenta o número da divina geração de meu Fiat em meio a eles, então a família da Criação se sente engrandecer e festeja o prelúdio do reino de meu Querer Divino. Por isso quando eu te falo sobre o meu Fiat, e Ele se pronuncia em manifestar-se, os céus reverentes se abaixam para receber o novo parto e seu filho no meio deles, para tributar-lhes as honras e festejar o recém-chegado. Minha filha, minha Vontade Divina quando quer pronunciar-se, estende-se por todo o lado e faz ouvir o seu eco e a sua força criadora em todas as coisas onde Ela reina".

(3) Depois disto continuava a rezar para que o bendito Jesus se apressasse em fazer vir o tão suspirado reino da Divina Vontade sobre a terra, e meu amado Jesus, como ferido por tal petição, que Ele mesmo tanto suspira de ver o triunfo do Querer Divino sobre a terra, disse-me:

(4) "Minha filha, as orações feitas no meu Querer Divino para obter o advento do seu reino sobre a terra, têm um grande império sobre Deus. O próprio Deus não pode ignorar-se nem pode não escutá-la favoravelmente, porque a criatura rogando em meu Fiat Divino, sentimos a força de nosso Querer, que com seu império roga, com sua imensidão se estende em qualquer lugar, e abraçando a força universal, a oração se estende por todas as partes, de modo que nos sentimos cercados por todos os lados, sentimos nossa mesma Vontade em Nós que implora, e de oração se transforma em ordem e diz: 'Quero'. E imperando sobre o nosso Ser Divino com o seu doce império, dizemos: 'Queremos'. Por isso as orações feitas em nosso Fiat Divino podem-se chamar decisões, ordens, que levam o reescrito assinado do que se quer, e se não se vê instantaneamente o que se quer, é porque estamos dispondo as causas secundárias para tirar de nós o que decidimos dar. Por isso não há que duvidar, porque cedo ou tarde verá descer do céu o que com decisão lhe foi concedido. Por isso continua as orações em nosso Fiat, orações que movem o céu e a terra, e até o próprio Deus, se você ama ver meu reino sobre a terra, e eu rogarei junto com

você para obter o intento. Muito mais que o único fim da Criação foi propriamente isto: que nosso Querer Divino devia reinar como no Céu assim na terra".

+ + + +

27-32

Janeiro 30, 1930

Assim como se desenvolveu a Redenção, assim se desenvolverá o reino da Divina Vontade.

Analogia entre uma e outra. Sobressalto de alegria e de dor de Jesus.

(1) Estava pensando em como poderia vir o reino da Divina Vontade sobre a terra, em que modo se poderá desenvolver, e quem serão os primeiros afortunados que terão um bem tão grande. E o meu doce Jesus, fazendo-se ver, estreitou-me a Si, e dando-me três beijos disse-me:

(2) "Minha filha, assim como se desenvolveu o Reino da Redenção, assim se desenvolverá o Reino da minha Vontade. Pode-se dizer que a Redenção vai fazendo o giro por todo o mundo, giro que ainda não cumpriu de todo, porque nem todos os povos conhecem a minha vinda à terra, e por isso estão privados de seus bens; Ela vai preparando e dispondo os povos ao grande reino da minha Divina Vontade.

(3) Agora, assim como a minha Redenção teve o seu início não em todo o mundo, mas no centro da Judeia, porque nesta nação estava o pequeno núcleo daqueles que me esperavam, estava Aquela que me tinha escolhido por Mãe, estava São José, que devia ser meu pai adotivo, nesta nação, tinha-me manifestado aos profetas, fazendo-os saber que viria à terra. Era justo que onde se conhecia fossem os primeiros a me ter no meio a eles, e se bem foram ingratos e muitos não me quiseram conhecer, mas, quem pode negar que minha Mãe Celestial, os apóstolos, os discípulos, foram da nação hebraica e que foram eles os primeiros anunciadores que expuseram sua vida para fazer outras nações conhecerem a minha vinda à terra e os bens que há em minha Redenção? Assim será do reino do meu Fiat Divino; dos países, das províncias, do reino, que tenham sido os primeiros a conhecer os conhecimentos de minha Divina Vontade e sua expressa Vontade de querer vir a reinar em meio às criaturas, serão os primeiros a receber os bens que trará seu reino; e depois, fazendo-se caminho com o seu conhecimento, fará a seu giro no meio das gerações humanas. Minha filha, há muita analogia do modo como se desenvolveu a Redenção e o como se desenvolverá o reino de minha Divina Vontade. Olha, na minha Redenção escolhi uma Virgem, aparentemente não tinha nenhuma importância segundo o mundo, nem de riqueza, nem de altura de dignidade ou de postos que a apontassem, a mesma cidade de Nazaré não era importante, uma

pequena casinha era toda sua habitação, mas apesar de a ter escolhido de Nazaré, quis que pertencesse à cidade capital de Jerusalém, na qual estava o corpo dos pontífices e sacerdotes que então me representavam e anunciavam as minhas leis. Para o reino da minha Divina Vontade escolhi outra virgem, que aparentemente não tem nenhuma importância, nem de grandes riquezas, nem de altura de dignidades, a mesma cidade de Corato não é cidade importante, mas pertence a Roma, onde reside o meu representante na terra, o romano Pontífice, do qual partem as minhas leis divinas, o qual, assim como se faz um dever fazer conhecer aos povos a minha Redenção, assim se fará um dever fazer conhecer o reino da minha Divina Vontade. Pode-se dizer que uma e a outra irão a par no modo e no como, como se deve desenvolver o reino do meu Fiat Supremo".

(4) Depois disto seguia o meu giro no Querer Divino, e tendo chegado ao Éden rogava a Jesus que logo restabelecesse a finalidade da criação do homem como saiu de suas mãos criadoras; mas enquanto isso fazia, meu amado Jesus, fazendo-se ouvir em meu íntimo, me fazia sentir que seu coração divino tremia fortemente, e todo ternura me disse:

(5) "Minha filha, cada vez que se menciona o Éden, meu coração se sobressai de alegria e de dor ao recordar o modo, o como foi criado o homem, seu estado feliz, sua beleza arrebatadora, sua soberania, nossas alegrias inocentes com as quais nos deleitávamos juntos, como era belo nosso filho, parto digno de nossas mãos criadoras; agora, ao recordar isto, é tão doce e agradável a meu coração, que não posso fazer menos de estremecer de alegria e de amor; mas depois, ao vê-lo mudado em sua sorte e descido de sua felicidade nos males de sua vontade humana, porque nossa Divina Vontade era o preservativo a todos seus males e a conservadora do como saiu de nossas mãos criadoras, que colocando-o em concorrência com seu Criador o punha em condições de poder dar seu amor, suas alegrias inocentes Àquele que o havia criado. Então, ao vê-lo infeliz, meu sobressalto de alegria súbito vem seguido de um sobressalto de forte dor. E se tu soubesses como me é agradável o teu retornar a este Éden para pôr-me diante do que de belo, de santo, de grande se fez na criação do homem, me dás o contentamento, a alegria de me fazer repetir meu sobressalto de alegria, e de pôr um calmante em meu sobressalto de dor, que se não tivesse sido seguido pela esperança certa de que meu filho, em virtude de meu Fiat deve me retornar feliz, me dando suas alegrias inocentes como foi estabelecido por Nós ao criá-lo, meu sobressalto de dor não teria trégua, e daria gritos tão fortes que faria chorar os próprios Céus. Por isso ao ouvir seu contínuo refrão: 'Quero o reino de seu Querer Divino', meu coração divino se sente parado o estremecimento de dor, e estremecendo-me de alegria digo: 'A pequena filha de meu Querer quer e pede meu reino.' Mas por que o quer? Porque o conhece, o ama e o possui, por isso roga que o possuam as outras criaturas. Porque sendo minha Divina Vontade princípio de vida da criação do homem, Ela sozinha lhe dá a capacidade de receber tudo de seu Criador, e de poder dar-lhe tudo o

que quer, que Ele quer. Meu Fiat tem virtude de mudar as condições do homem, sua fortuna, com Ele tudo lhe sorri, todos o amam, todos o querem servir, e se têm por afortunados de servir a meu Querer Divino nele, isto é, na criatura onde reina minha Divina Vontade".

+ + + +

27-33

Fevereiro 6, 1930

Efeitos de viver no Querer Divino e no querer humano. Como o modo de agir na alma simboliza a Criação. Como primeiro faz as coisas pequenas e depois as grandes.

(1) Continuo meu abandono no Querer Divino, minha pobre mente está sempre cheia com o que concerne a um Querer tão Santo, é mais, me parece que meus pensamentos se lançam em seu mar de luz, e depois saem como tantos mensageiros, que levam tantas belas notícias de dentro daquele mar onde estiveram, e quem quer dizer uma coisa, e quem outra daquele Fiat, do qual se gloriam de conhecê-lo e de receber dele a vida. Eu me deleito em escutá-los, e muitas vezes não sei dizer com palavras as tantas belas notícias que meus pensamentos me trazem do mar de luz do Querer Divino, e sinto a necessidade de que Jesus me guie, que me sugira as palavras, de outra maneira não saberia dizer nada. Depois, enquanto me encontrava no mar do Fiat Divino, meu doce Jesus, fazendo-se ver em ato de me ajudar a transformar em palavras o que minha mente pensava, me disse:

(2) "Minha filha, os efeitos de viver em meu Querer Divino são admiráveis. Meu Fiat tem a criatura sempre dirigida para o Céu e a faz crescer não de terra, mas de Céu, e como minha Vontade é uma com a mesma Vontade que opera na criatura, esta minha própria Vontade põe a alma em ordem ao seu Criador e vai lhe manifestando quem é Aquele que a criou, quanto a ama, e como quer ser amado, e pondo-a de frente aos reflexos divinos, faz deleitar ao seu Criador a caminho de reflexos, para que faça crescer e pintar sua imagem naquela que possui e faz uma sua vontade com a d'Aquele que a criou. E como o meu Fiat a tem sempre de volta ao Céu, não tem tempo de olhar a terra, porque está absorvida pelo Ente Supremo, e embora eu a olhe, todas as coisas se tornam Céu, porque onde Ela reina tem a virtude de mudar a natureza das coisas. Por isso para a criatura que vive em meu Querer Divino, tudo é Céu, cresce para o Céu, porque o Céu de minha Divina Vontade reina em sua alma. Mas quem vive de vontade humana está sempre virada para si mesma, e com o olhar para si mesma, o querer humano vai descobrindo o que é humano, e põe-na

aos reflexos do que existe no submundo, de modo que se pode dizer que vive de terra e cresce sem a semelhança daquele que a criou. Há tal diferença entre uma e outra, que se as criaturas pudessem vê-la, todos amariam e suspirariam viver em meu Fiat, e apagariam o viver da vontade humana e o teriam como a maior desventura, que os faz perder a finalidade e a origem pela qual foram criadas. Seria como um rei que depusesse a sua coroa, as suas vestes reais, descesse da sua habitação real, e se vestisse de trapos sujos, se alimentasse de alimentos imundos, e vivesse num estábulo juntamente com os animais das suas paixões. Não seria para chorar a sorte daquele? Tal é quem se faz dominar por sua vontade humana".

(3) Depois disto, continuava a pensar nas tantas coisas que o meu amado Jesus operou na minha pobre e pequena alma, nos seus tantos modos amorosos, que querer dizê-los todos me seria impossível. Quem pode dizer o que pensava, e porque é que a minha pequena inteligência estava tão cheia do que me tinha acontecido na minha existência? Mas enquanto me encontrava em poder de tantos pensamentos, o meu sumo e único bem Jesus, estreitando-me toda a Ele, com ternura indescritível me disse:

(4) "Minha filha, o meu modo de agir na tua alma simboliza toda a Criação. Obra grande foi a Criação, mas como nossas obras são ordenadas, nos contentamos primeiro com criar as coisas pequenas, o céu, as estrelas, o sol, o mar, as plantas e todo o resto, isto é, pequenas em comparação com a criação do homem, que tudo devia superar e ter a supremacia sobre tudo; e quando as coisas devem servir àquele que as deve dominar e ser o rei delas, por quanto fossem ou parecessem grandes, são sempre pequenas em comparação com aquele a quem devem servir. Então, depois de que o universo foi criado e todas as coisas estavam em seu posto de ordem, esperando aquele, a quem como um exército ordenado, deviam alinhar-se em torno dele para servi-lo e obedecer suas ordens, criamos o homem. Todas as coisas criadas e seu próprio Criador se voltaram sobre ele para cantar-lhe nossos eternos amores e dizer-lhe: 'Todos temos a marca de nosso Criador e a colocamos sobre você, que é sua imagem.' Céus e terra fizeram festa completa, e nossa própria Divindade festejou com tanto amor a criação do homem, que ao só recordá-lo transborda tão forte nosso amor, que transbordando forma mares imensos em torno de Nós.

(5) Agora, o reino da minha Divina Vontade é maior que a obra da Criação, e por isso se pode dizer que é a chamada ao nosso Ser Divino a operar mais que na própria Criação. Por isso tudo o que fiz no princípio em tua alma simboliza a Criação, te quis toda para Mim e toda minha para estar livre de fazer o que Eu quisesse; quis o vazio de tudo em tua alma para poder estender meu céu; tanto falar sobre as virtudes que te dizia eram estrelas, que, praticadas por ti, no modo querido por Mim, me servia delas para adornar o céu que tinha estendido em ti. Assim que quis reparar em ti e refazer-me de tudo o que de mal e indigno tinha feito a família humana; para chamar ao sol do meu

Fiat Divino era necessário preparar com decoro aquela que devia receber, pela primeira vez, a Vida de minha Divina Vontade. Eis por que fazia correr os mares de graça, as mais belas flores, quase como na criação do homem, no qual devia reinar meu Fiat Divino; assim em ti, tudo o que Eu fazia se punha à expectativa para cortejar como um exército divino o sol de meu Eterno Querer. E como na Criação abundamos tanto no criar tantas coisas que deviam servir ao homem, porque este homem devia fazer reinar nele a minha Divina Vontade, assim em ti, tudo foi feito para que Ela encontrasse seu posto de honra e de glória. Por isso era necessário que primeiro te preparasse com tantas graças e ensinamentos, como coisas pequenas em comparação com o grande sol do meu Querer Divino, que com tantas manifestações suas, enquanto se fazia conhecer formava sua Vida para reinar e formar seu primeiro reino na criatura. Portanto, não te admires, é a ordem da nossa sabedoria e providência, que primeiro faz as coisas pequenas e depois as grandes, por cortejo e por decoro das coisas grandes. O que não merece o meu Fiat Divino? O que não lhe é devido? E o que não foi feito por Ele? Por isso quando se trata d'Ela ou de fazê-la conhecer, Céus e terra se prostram reverentes e todos adoram em mudo silêncio um só ato de minha Divina Vontade".

+ + + +

27-34

Fevereiro 11, 1930

O homem foi criado para viver familiarmente com Deus e em sua casa; mas, havendo-se subtraído de sua Vontade, por bondade de Deus lhe foi dada a justificação.

(1) A minha pobre mente sofre o doce encanto do resplandecente sol do eterno Fiat, e oh! quantas belas cenas comovedoras desenvolve em mim, que se eu as pudesse dizer como as vejo, todos sofreriam o doce encanto e em coro diriam: "Queremos fazer a Divina Vontade". Mas ai de mim! Sou sempre a pequena ignorante, e apenas balbuciando sei dizer alguma coisa. Mas ao compreender o grande bem deste Querer Divino e o como nadamos em suas ondas altíssimas de luz, de beleza indescritível, de santidade inalcançável, pensava em mim: "Como é possível que não se conheça um bem tão grande? E enquanto nadamos dentro ignoramos o grande bem que nos circunda, que nos investe por dentro e por fora, que nos dá a vida, e só porque o ignoramos não gozamos os admiráveis efeitos de todos os grandes bens que contém um Querer tão Santo. Ah! Revele-se, ó Fiat Onipotente, e a face da terra se transformará". E também pensava: "Por que

Nosso Senhor bendito não se agradou em manifestar, desde o princípio da Criação, as tantas coisas admiráveis que quer fazer e dar às criaturas esta Santíssima Vontade?" E enquanto minha mente se perdia como arrebatada no doce encanto do Querer Divino, meu amor, minha vida Jesus, o mestre celestial que cativa com seu belo falar sobre seu próprio Querer, fazendo-se ver me disse: (2) "Minha pequena filha de meu Querer, a criatura não pode viver, nem a alma nem o corpo, sem minha Divina Vontade, e como é seu primeiro ato de vida, por isso se encontra nas condições ou de receber seu ato de vida contínua dela, ou de não poder ter existência; e como o homem foi criado para viver na opulência dos bens desta Divina Vontade, sua preciosa herança, por isso ele devia viver de Nós e em nossa casa, como um filho que vive com seu pai, de outra maneira, como poderia ser nosso entretenimento, nossa alegria e felicidade, se não devia viver perto, junto com Nós em nossa Divina Vontade? Um filho distante não pode formar a alegria de seu pai, seu sorriso, sua diversão, sua conversação familiar; de longe não se pode brincar juntos, nem sorrir de felicidade, aliás, a única distância rompe o amor e leva a amargura de não poder gozar daquele a quem se ama. Olhe então, o homem foi criado para viver ao familiar conosco, em nossa casa, em nossa mesma Vontade, para garantir nossas e suas alegrias e felicidade perene. Mas o homem, nosso filho, enquanto era feliz na casa de seu Pai se rebelou e saiu de sua casa paterna, e ao fazer sua vontade perdeu o sorriso de seu Pai, suas alegrias puras, e como não podia viver sem o concorrer de nossa Divina Vontade, a fizemos de Pai e lhe demos a legitimação de nossa Divina Vontade, não mais como vida que o levava em seu colo para torná-lo feliz e santo, mas sim como concorrente para conservá-lo com vida; não para fazê-lo feliz como antes, mas para lhe dar as coisas de estreita necessidade e segundo se houvesse comportado; sem minha Vontade Divina não pode haver vida. Eis por que do meu Fiat Divino se conhece tão pouco, porque as criaturas só conhecem d'Ela sua legitimação, e muitas vezes esta legitimação nem sequer é de todo reconhecida, porque quem vive de legitimação não vive na casa de seu Pai, está distante d'Ele, e muitas vezes se encontra nas condições de estragar com atos indignos a mesma legitimação recebida. Por isso não te admires se pouco se conhece de minha Divina Vontade, se não se vive n'Ela, se não se está em contínuo contato de receber sua Vida que faz feliz, que santifica, e que estando perto abre seus segredos e faz conhecer quem é, o que pode lhe dar, e como suspira por ter em seu colo a criatura para formar nela sua Vida Divina. Muito mais que o homem ao fazer sua vontade se pôs em condição de servo, não de herdeiro, e o servo não tem direito à herança de seu amo, mas ao mísero salário para viver com penúrias a vida. Por isso minha filha, pode-se dizer que contigo abri as portas para te fazer entrar a viver em nossa casa, em nossa Divina Vontade, e tendo-te conosco temos te manifestado tanto de nosso Querer Divino, não como legitimada, mas como nossa afortunada herdeira".

(3) Depois disto acrescentou: "Minha filha, muito mais que aquele pouco que se escreveu em toda a história do mundo acerca da minha Divina Vontade, tendo conhecido d'Ela só a legitimação, escreveram d'Ela o que conheceram do meu Fiat depois da culpa, em que relações está com as criaturas apesar de que a ofendem e não vivem em nossa casa. Ao contrário, que relações havia entre meu Fiat e Adão inocente antes de pecar, nada escreveram; e, como podiam escrever, se nenhum viveu em minha Divina Vontade como em sua casa? Como podiam conhecer seus segredos e o grande prodígio que pode fazer a Vida obrante de um Querer Divino na criatura? Por isso podiam e podem dizer do meu Fiat Divino que dispõe tudo, que ordena, que concorre, mas dizer de meu Querer Divino como age em Si mesmo, em sua casa, a potência de sua imensidão que num instante faz tudo, envolve tudo, como em Si mesmo assim na criatura, esta é ciência que até agora a criatura ignorava; não podia ser escrita senão depois das manifestações do meu Fiat Divino, e a quem chamava a viver em nossa casa como nossa filha, próxima, dentro de meu Querer, não longínqua, que nos podendo entreter com ela a colocaríamos a par de nossos segredos mais íntimos. E se tivéssemos querido manifestar o que concerne a nossa Vontade em relação à criatura e não vivesse nela, não nos teria entendido, teria sido para ela como um dialeto estranho e ininteligível".

+ + + +

27-35

Fevereiro 17, 1930

A Divina Vontade é o batimento, a criatura o coração; a Divina Vontade é o respiro, a criatura o corpo. Inseparabilidade de uma e da outra.

(1) O Querer Divino continua ocupando minha pequena inteligência, e eu submergindo nele sinto sua força vivificadora, que dentro e fora me circunda, e meu doce Jesus que parece que se esconde dentro das ondas altíssimas de luz de seu Querer Divino, frequentemente se move nestas ondas de luz, e fazendo-se ver, com ternura indizível me disse:

(2) "Minha filha, minha Divina Vontade é batida sem coração, a criatura é coração, Ela é o batimento cardíaco. Veja que união inseparável há entre meu Fiat e a criatura: o coração é nada, não tem nenhum valor sem o bater do coração, com o bater do coração se constitui vida da criatura, mas o batimento não pode palpitar sem o coração. Tal é minha Divina Vontade, se não tem o nada do coração da criatura, não tem onde formar sua pulsação de vida para desenvolver e

formar sua Vida Divina. Então olhe, minha Divina Vontade não tendo coração, criou-o na criatura para ter seu coração onde poder formar seu batimento cardíaco. Além disso minha Divina Vontade é respiro sem corpo, a criatura é o corpo, Ela é o respiro; o corpo sem o respiro está morto, assim que quem forma o respiro da criatura é minha Divina Vontade, por isso se pode dizer: 'O corpo d'Ela é o da criatura, e o respiro dela é o de meu Querer Divino.' Veja que grande união há entre uma e outra, união que não pode ser separada, porque se cessa o respiro cessa a vida. Por isso minha Divina Vontade é tudo para a criatura: é palavra sem boca, é luz sem olho, é ouvido sem orelhas, é obra sem mãos, é passo sem pés, e por isso a alma que vive em meu Querer Divino lhe serve de boca, de olho, de orelhas, de mãos e de pés. Ela se restringe para encerrar-se na criatura, enquanto permanece imensa, e vitoriosa forma nela seu reino, servindo-se dela como se fosse seu corpo, onde bate, respira, fala, age e caminha. Por isso a dor de meu Fiat Divino é incompreensível porque as criaturas não se prestam para fazê-lo desenvolver todas suas ações nelas, para fazê-lo reinar, e o obrigam ao silêncio e à inatividade, e com paciência divina e indizível espera a quem deve viver em seu Querer para retomar seu falar e seu agir divino, para formar seu reino em meio às criaturas. Por isso seja atenta minha filha, escute o falar de meu Fiat Divino, dê-lhe a vida em todos seus atos, e verá os portentos inesperados que minha Divina Vontade fará em você".

Seja tudo para glória de Deus e para cumprimento de sua Santíssima Vontade.

Deo Gratias